

A PSICOLOGIA E A CONTEMPORANEIDADE

Diálogos necessários em frente dos desafios científicos




Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
José Robson Nunes Gomes
(Orgs.)



Rfb
Editora

**A PSICOLOGIA E A CONTEMPORANEIDADE:
DIÁLOGOS NECESSÁRIOS EM FRENTE DOS
DESAFIOS CIENTÍFICOS**



Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
José Robson Nunes Gomes
(Organizadores)

A PSICOLOGIA E A CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS EM FRENTE DOS DESAFIOS CIENTÍFICOS

Edição 1

Belém-PA



© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2022 Texto
by Autor(es)
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Diagramação

Danilo Wothon Pereira da Silva

Design da capa

Pryscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

www.canva.com

Revisão de texto

Os autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892342>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P974

A psicologia e a contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos / Marcos Vitor Costa Castelhana (Organizador), Andréia Lílite de Souza Leite (Organizadora), José Robson Nunes Gomes (Organizador) – Belém: RFB, 2022.

Livro em PDF

126 p., il.

ISBN: 978-65-5889-234-2

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342

1. Psicologia. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa (Organizador). II. Leite, Andréia Lílite de Souza (Organizadora). III. Gomes, José Robson Nunes (Organizador). IV. Título.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA



Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof.^a Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrza de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos - FAQ/FAEG

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 A MOTIVAÇÃO E AS SUAS NOÇÕES DIANTE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA.....	13
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Allan Robson Candido Soares	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Maria de Fátima Dantas da Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Andréia Lílite de Souza Leite	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.1	
2 A MOTIVAÇÃO E OS ENFOQUES PSICOLÓGICOS: AS DIVERGÊNCIAS TEÓRICO-PRÁTICAS PERANTE A CONSOLIDAÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA	21
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Allan Robson Candido Soares	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Maria de Fátima Dantas da Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Andréia Lílite de Souza Leite	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.2	
3 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA PERSONALIDADE: UMA DISCUSSÃO DE ÂMBITO PSICOLÓGICO.....	27
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Allan Robson Candido Soares	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Maria de Fátima Dantas da Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Andréia Lílite de Souza Leite	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.3	
4 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A DIALÉTICA EXPOSTA ENTRE A PSICOLOGIA E A PSICANÁLISE: UM DIÁLOGO METATEÓRICO.....	35
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Allan Robson Candido Soares	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Maria de Fátima Dantas da Silva	
José Robson Nunes Gomes	
Andréia Lílite de Souza Leite	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.4	
5 A IMPORTÂNCIA DE WILHELM WUNDT PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS ATUAIS.....	41
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Allan Robson Candido Soares	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	

Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.5

6 A APRENDIZAGEM E AS SUAS VISUALIZAÇÕES DIANTE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS: O APRENDER COMO CONSTRUTO 47

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.6

7 OS MECANISMOS DE DEFESA E AS ENTRELINHAS DA VIDA PSÍQUICA: UM DIÁLOGO EM EXPANSÃO..... 53

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.7

8 A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS FREUDIANOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS PSICOTERAPIAS: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS DE NOVAS DEMANDAS..... 59

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.8

9 A PSICOTERAPIA E AS SUAS POSSIBILIDADES DIANTE DO ÂMBITO CONTEMPORÂNEO: UMA BREVE REFLEXÃO DE ÊNFASE METODOLÓGICA..... 65

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.9

10 O INTELECTO E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS: UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENFOQUE PSICANALÍTICO..... 71

Marcos Vitor Costa Castelhana



Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.10

11 AS INTERFACES ENTRE OS PROCESSOS PRIMÁRIOS E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS DIANTE DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL..... 77

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.11

12 O LIMIAR ENTRE O INTELLECTO E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS DIANTE DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO 83

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.12

13 A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS 89

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.13

14 OS DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS DIANTE DOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RUMOS METODOLÓGICOS 95

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.14

15 AS POSSÍVEIS NOÇÕES DA DISPOSIÇÃO DA PULSÃO EM FREUD: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA..... 101

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo
Gabriela Gomes Maranhão
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.15

16 AS INTERFACES ENTRE O PRINCÍPIO DO PRAZER E O PRINCÍPIO DE NIRVANA: UM OLHAR PSICANALÍTICO..... 107

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.16

17 REFLEXÕES SOBRE O DOMÍNIO CONSCIENTE: UM DIÁLOGO PSICANALÍTICO..... 115

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo
Gabriela Gomes Maranhão
DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.17

ÍNDICE REMISSIVO..... 121

SOBRE OS ORGANIZADORES 122

SOBRE OS AUTORES 123



APRESENTAÇÃO

A Psicologia perpassa inúmeros meios, perspectivas e teorias diante do sujeito em seus variados panoramas, levando sempre em consideração os aspectos contextuais e epistemológicos para edificação de metodologias propriamente científicas. Dessa forma, deve-se ter mente que existem inúmeras áreas e visões permeadas nos conhecimentos de âmbito psicológico, gerando encontros e desencontros nos desafios teórico-práticos da contemporaneidade, demonstrando a importância da valorização de diálogos entre as diferentes abordagens e enfoques da Psicologia. Sendo assim, a obra aqui apresentada reúne um conjunto de artigos científicos em formato de capítulo de livro, visando refletir e discutir sobre determinadas temáticas psicológicas presentes nos desafios e nas construções metodológicas no período contemporâneo, indo além do olhar superficial.

Marcos Vitor Costa Castelhano





CAPÍTULO 1

A MOTIVAÇÃO E AS SUAS NOÇÕES DIANTE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.1

RESUMO

A motivação é um dos possíveis temas atreladas aos estudos psicológicos diante de práticas científicas consolidadas, uma vez que abrange inúmeros fatores dispostos diante de caracteres variados, permitindo a elucidação e interação ante outros construtos-objetos associados. Dessa forma, discutir sobre os elementos relacionados às possíveis noções de motivação representa uma tentativa de abranger os fundamentos biológicos, psicológicos e emocionais permeados na própria constituição do ser humano em suas idiosincrasias intrincadas ao desenvolvimento em uma perspectiva dialética. Pensando nisso, o estudo em questão visa discorrer sobre as possíveis facetas da motivação diante dos estudos psicológicos, enfatizando como os componentes atrelados a tal construto podem ser de grande pertinência ante as contingências metodologias. Para tanto, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados ao tema da motivação sob o enfoque dos estudos de âmbito psicológico, tendo como principal fonte de dados as produções encontradas no Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, a motivação e de seus fatores são essenciais para as acepções epistemológicas e propriamente metodológicas científicas dentro do universo teórico-prático da Psicologia, revelando uma nova forma de compreender e discutir sobre o ser humano em suas entrelinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Motivação. Metodologia Científica.

ABSTRACT

Motivation is one of the possible themes linked to psychological studies in the face of consolidated scientific practices, as it encompasses numerous factors disposed in the face of varied characters, allowing for elucidation and interaction with other associated constructs-objects. Thus, discussing the elements related to possible notions of motivation represents an attempt to cover the biological, psychological and emotional foundations permeated in the very constitution of human beings in their idiosyncrasies intricate to development in a dialectical perspective. With this in mind, the study in question aims to discuss the possible facets of motivation in the face of psychological studies, emphasizing how the components linked to such a construct can be of great relevance in the face of methodological contingencies. Therefore, articles, book and book chapters associated with the theme of motivation were explained under the focus of psychological studies, having as main source of data the productions found in Academic Google, Scielo and PePSIC. Therefore, motivation and its factors are essential for the epistemological and properly scientific methodological meanings within the theoretical-practical universe of Psychology,

revealing a new way of understanding and discussing human beings between the lines.

KEYWORDS: Psychology. Motivation. Scientific methodology.

INTRODUÇÃO

A motivação é um dos possíveis temas atrelados aos estudos psicológicos diante de práticas científicas consolidadas, uma vez que abrange inúmeros fatores dispostos diante de caracteres variados, permitindo a elucidação e interação ante outros construtos-objetos (BRAGHIROLI, et al. 2012).

Dessa forma, discutir sobre os elementos relacionados às possíveis noções de motivação representa uma tentativa de abranger os fundamentos biológicos, psicológicos e emocionais permeados na própria constituição do ser humano em suas idiossincrasias intrincadas ao desenvolvimento em uma perspectiva dialética (PILETTE; ROSSATO, 2012).

Pensando nisso, o estudo em questão visa discorrer sobre as possíveis facetas da motivação diante dos estudos psicológicos, enfatizando como os componentes atrelados a tal construto podem ser de grande pertinência ante as contingências metodológicas. Para tanto, explanaram-se artigos, capítulos de livro e livros associados ao tema da motivação sob o enfoque dos estudos de âmbito psicológico, tendo como principal fonte de dados as produções encontradas no Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, a motivação e os seus fatores são essenciais para as acepções epistemológicas e propriamente metodológicas científicas dentro do universo teórico-prático da Psicologia, revelando uma nova forma de compreender e discutir sobre o ser humano em suas entrelinhas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação denomina um construto amplo e complexo dentro das perspectivas psicológicas, abarcando inúmeros significados e significações perante os comportamentos e expressões dos seres humanos. Para Braghirolli et al., (2012), a ideia de motivação está voltada a noção de motivo- visto como uma caracterização interna relativamente prolongada e orientada para uma meta específica, englobando situações e estímulos diversificados, a exemplo da fome, da sede, da necessidade realização, entre outros.

Ainda nesse raciocínio, Braghirolli e colaboradores (2012) afirmam que as concepções de motivos vão girar torno de três possibilidades especificadas, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Tipologias da expressão e avaliação da motivação

Motivações de necessidade fisiológica	Tais motivações estão inicialmente associadas aos aspectos instintivos dos seres humanos, uma vez que apresentam uma pré-disposição em suas formas de expressão e consolidação, tendo como exemplo: a fome, a sede, a necessidade do descansar, etc.
Motivações associadas as relações interpessoais	Os chamados motivos sociais são essenciais para a consolidação do sujeito em sua atuação com o meio e para com as demais pessoas do ambiente socializatório, englobando aspectos como: status, prestígio, afiliação, relações familiares, entre outros.
Motivos do Eu	Tais motivações agrupam um conjunto de elementos complexos e amplos diante da construção e defesa da autoimagem dos sujeitos, abarcando alguns processos, tendo como exemplo: a necessidade de informação consonante e a realização intrínseca ao ato.

Fonte: Braghirolli et al., 2012.

Diante do exposto, avista-se que a motivação engloba uma gama de fatores que permeiam os campos instintivos-inatos e as condições propriamente aprendidas e significadas diante da constituição e formação do ser humano, gerando a conjuntura dos elementos singulares para o direcionamento da execução em sua amplitude contextual.

Desse modo, fica claro que os comportamentos elaborados pelos sujeitos trazem consigo alguma forma de motivo, representando a base teleológica das ações humanas. Isto é, todas as relações dos seres humanos nos âmbitos intra e interpessoal conservam algum impulso motivador permeado na dialógica fisiológica-social-psicológica, como falado anteriormente.

Nesse sentido, diversos estudos psicológicos irão observar a motivação como um elemento constituinte das acepções dos sujeitos em âmbitos individualizados e/ou coletivos, como visto a seguir:

Tabela 2 - Estudos psicológicos sobre a motivação

Motivação no trabalho	Pérez-Ramos (1990) comenta que existem várias formas de abarcar e introduzir os estudos da motivação, tendo como exemplo a investigação nas concepções de trabalho.
Motivação e o contexto organizacional	Morin e Aubé (2009) comentam que os aspectos da organização e da gestão estão intrincados nos aspectos reguladores e dinâmicos, promovendo um diálogo com a Psicologia da motivação.

Motivação e a relação sujeito-ambiente	Para Todorov e Moreira (2005), os estudos de natureza comportamental revelam que a ideia motivação ganha variadas conotações diante das interações sujeito-ambiente, divergindo de um movimento ou noção unilateral.
Motivação e a aprendizagem	Siqueira e Wechsler (2006) revelam em seu estudo que a aprendizagem e a motivação são dois elementos comunicantes, uma vez que são expressos de forma interativa.

Fonte: Referencial teórico mencionado

A partir do apresentado, percebe-se que a motivação pode ser aplicada em variados contextos diante dos estudos psicológicos, promovendo uma dialética concisa com a implementação de uma metodologia científica consolidada, permitindo trazer à tona novas concepções através de tal construto.

Por fim, fica claro que as motivações e seus fatores relacionados permeiam os parâmetros intrínsecos e extrínsecos perante uma interação de natureza dialógica, explicando a necessidade de sua inserção em diferentes contextos intra e interpessoais.

CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou refletir sobre a motivação à luz dos estudos de âmbito psicológico, valorizando a sua aplicação e contemplação defronte as variadas facetas, demonstrando que tal construto está voltado a panoramas amplos e multimodais.

REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI et al., Elaine Maria; et al. Psicologia Geral. 32. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

MORIN, Estelle M.; AUBÉ, Caroline. **Psicologia e gestão**. Atlas, 2009.

PÉREZ-RAMOS, Juan. Motivação no trabalho: abordagens teóricas. **Psicologia USP**, v. 1, n. 2, p. 127-140, 1990.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida; WECHSLER, Solange M. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida. **Avaliação psicológica**, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005.





CAPÍTULO 2

A MOTIVAÇÃO E OS ENFOQUES PSICOLÓGICOS: AS DIVERGÊNCIAS TEÓRICO- PRÁTICAS PERANTE A CONSOLIDAÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.2

RESUMO

A motivação é considerada uma temática ampla e cheia de fatores relacionados, promovendo um diálogo com diversos elementos e enfoques teóricos diante da consolidação dos saberes psicológicos em suas entrelinhas. Desse modo, pensar os aspectos da motivação representa adentrar outros construtos e fatores dentro dos estudos da Psicologia, trazendo à tona um espaço cheio de encontros e desencontros perante o desenvolvimento da metodologia de âmbito científico e sistemático. A partir dessas premissas, o presente estudo almeja discorrer sobre as diferentes visões associadas a acepção da motivação, promovendo um diálogo entre algumas das principais vertentes da Psicologia. Para isso, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros pautados nas diferentes perspectivas teórico-práticas da motivação. Portanto, perante a amplitude de noções pautadas a motivação enquanto construto psicológico, deve-se ter mente que tal discussão permeia um campo dialético e cheio de contextos individualizados, divergindo de posições de panorama indubitável.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Motivação. Enfoques Teóricos.

ABSTRACT

Motivation is considered a broad theme full of related factors, promoting a dialogue with various elements and theoretical approaches in view of the consolidation of psychological knowledge between the lines. Thus, thinking about the aspects represents entering other constructs and factors within the study of Psychology, bringing to light a space full of encounters and disagreements regarding the development of the methodology in a scientific and systematic scope. Based on these premises, this study aims to discuss views associated with the meaning of motivation by teachers, promoting a dialogue between some of the main aspects of Psychology. For this, articles, book and book chapters based on different theoretical-practical perspectives of motivation were sought. Therefore, given the breadth of notions based on motivation as a psychological construct, it should be borne in mind that such discussion permeates a dialectical field full of individualized contexts, diverging from undoubted panorama positions.

KEYWORDS: Psychology. Motivation. Theoretical Approaches.

INTRODUÇÃO

A motivação é considerada uma temática ampla e cheia de fatores relacionados, promovendo um diálogo com diversos elementos e enfoques teóricos diante

da consolidação dos saberes psicológicos em suas entrelinhas (BRAGHIROLI et al., 2012).

Desse modo, pensar os aspectos da motivação representa adentrar outros construtos e fatores dentro dos estudos da Psicologia, trazendo à tona um espaço cheio de encontros e desencontros perante o desenvolvimento da metodologia de âmbito científico e sistemático.

A partir dessas premissas, o presente estudo almeja discorrer sobre as diferentes visões associadas a acepção da motivação, promovendo um diálogo entre algumas das principais vertentes da Psicologia. Para isso, buscaram-se artigos, capítulos de livro e livros pautados nas diferentes perspectivas teórico-práticas da motivação.

Portanto, perante a amplitude das noções pautadas na motivação enquanto construto psicológico, deve-se ter mente que tal discussão permeia um campo dialético e cheio de contextos individualizados, divergindo de posições de panorama indubitável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A motivação traz consigo a ideia de movimento e direcionamento diante dos comportamentos dos sujeitos, abarcando fatores intrínsecos e extrínsecos perante a constituição e execução idiossincrática (PELELETTI; ROSSATO, 2012).

Para Braghirolli et al. (2012), as noções atreladas a motivação giram em torno de alguns elementos essenciais, como visto a seguir:

Tabela 1 - Elementos associados a motivação enquanto construto

Motivo	Disposição interna prolongada que promove o direcionamento do comportamento para um objetivo especificado.
Incentivo	É um elemento ou condição externa que influi o seguimento do comportamento, englobando aspectos positivos e negativos.

Impulso	Caracteriza os estímulos responsáveis pela iniciação do movimento dos organismos, estando voltado às necessidades e contingências de uma situação.
---------	--

Fonte: Baseado nas elaborações de Braghirolli et al. 2012.

Diante do exposto, avista-se que as ideias formadoras da motivação trazem consigo diversas nomenclaturas e denominações, enfatizando a amplitude e complexidade de tal temática, esboçando um espaço demarcado por construções em diálogo defronte uma constante dialética.

Quando falado sobre os enfoques psicológicos e a motivação, observam-se algumas edificações teórico-práticas atribuídas em aspectos diferentes ante os estímulos e/ou condições motivantes, uma vez que cada perspectiva apresentará a sua forma de enxergar tal fator (TODOROV; MOREIRA, 2005).

Para refletir como determinadas teorias psicológicas pensam tal questão, segue a tabela com algumas das principais visões metodológicas-visionais associadas aos estudos dos aspectos do motivo:

Tabela 1- Principais vertentes atreladas aos estudos da motivação

Teoria Behaviorista	Tal perspectiva está embasada nas premissas de Watson e Skinner, trazendo à noção que o sistema ambiental propõe os estímulos para o direcionamento do comportamento, existindo a influência dos hábitos em contingências experienciais.
---------------------	--

Teoria Cognitiva	A base cognitivista revela a importância das percepções, valores, crenças e dos demais processos mentais como motivadores do comportamento dos sujeitos.
Teoria Psicanalítica	Dentro do enfoque psicanalítico, a motivação estaria atrelada aos processos inconscientes e de natureza pulsional diante da elaboração dos comportamentos e formação do sujeito desejante.
Teoria Humanista	Os teóricos humanistas, a exemplo de Rogers e Maslow, fomentam a ideia de que o ser humano vai além dos aspectos fisiológicos e cognitivos, afirmando que a motivação seria uma base constitutiva do próprio sujeito em sua condição.

Fonte: Braghirolli et al. 2012.

A partir do esboçado, deduz-se que a motivação diverge de uma acepção unilateral-imutável, visto que cada enfoque psicológico apresentará a sua forma de compreender tal construto, construindo as suas noções por via de seus fundamentos e premissas metodológicas. Demonstrando que as inúmeras óticas da psicologia da motivação trazem variados desencontros e contradições no panorama constitutivo (BERGAMINI, 1990; TODOROV; MOREIRA, 2005).

Para finalizar, fica compreendido que a Psicologia da motivação abarca diferentes enfoques e elementos contemplativos, revelando que não existe nenhuma categoria de unanimidade defronte as noções apresentadas.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado buscou discorrer sobre as diferentes vertentes psicológicas associadas ao estudo da motivação, revelando que tal construto permeia inúmeras concepções e denominações, fomentando a necessidade dessa discussão no campo científico e metodológico da Psicologia.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **Revista de administração de empresas**, v. 30, n. 2, p. 23-34, 1990.

BRAGHIROLI et al., Elaine Maria; et al. Psicologia Geral. 32. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005.



CAPÍTULO 3

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA PERSONALIDADE: UMA DISCUSSÃO DE ÂMBITO PSICOLÓGICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.3

RESUMO

O estudo da personalidade engloba diversos elementos e fatores diante da constituição do sujeito em sua amplitude idiossincrática, abarcando também enfoques práticos, modelos teóricos e metodologias investigativas. Quando falado da personalidade em si, observa-se que cada estudo promoverá a elucidação de tal construto por via de aspectos e denominações específicas diante da formação e desenvolvimento do sujeito, enfatizando a existência de variados enfoques científicos ante o estudo da personalidade, dificultando a possibilidade de contemplação de noções gerais. Pensando nisso, o trabalho em questão visa discutir sobre os possíveis pontos gerais ante os estudos psicológicos voltados a personalidade em suas entrelinhas, levando sempre em consideração as possíveis divergências teórico-práticas das diferentes perspectivas apresentadas pela Psicologia. Para tanto, explanaram-se trabalhos científicos em formato de artigo e livros acadêmicos para a composição referencial narrativa desse capítulo aqui esboçado. Sendo assim, tendo em mente as variações e a abrangência dos estudos e denominações da personalidade defronte da Psicologia, revele-se que pensar as noções gerais de tal fator constitutivo representa uma possibilidade pertinente para compreensão das diretrizes e premissas que rodam essa temática em sua complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Personalidade. Psicologia. Ciência.

ABSTRACT

The study of personality encompasses several elements and factors regarding the constitution of the subject in its idiosyncratic amplitude, also encompassing practical approaches, theoretical models and investigative methodologies. When talking about personality itself, it is observed that each study and theory will promote the elucidation of such a construct through specific aspects and denominations regarding the formation and development of the subject, emphasizing the existence of various scientific approaches to the study of personality, making it difficult the possibility of contemplating general notions. With this in mind, the work in question aims to discuss the possible general points regarding psychological studies focused on personality between the lines, always taking into account the possible theoretical and practical divergences from the different perspectives presented by Psychology. For that, scientific works were explained in article and book format for the narrative referential composition of this chapter outlined here. Thus, bearing in mind the variations and scope of studies and designations of personality facing Psychology, it is revealed that thinking about the general notions of such constitutive factor re-

presents a relevant possibility for understanding the guidelines and premises that run this theme in its complexity.

KEYWORDS: Personality. Psychology. Science.

INTRODUÇÃO

O estudo da personalidade engloba diversos elementos e fatores diante da constituição do sujeito em sua amplitude idiossincrática, abarcando também enfoques práticos, modelos teóricos e metodologias investigativas (SCHULTZ; SCHULTZ, 2013; FEIST; FEIST, 2008).

Quando falado da personalidade em si, observa-se que cada estudo promoverá a elucidação de tal construto por via de aspectos e denominações específicas diante da formação e desenvolvimento do sujeito, enfatizando a existência de variados enfoques científicos ante o estudo da personalidade, dificultando a possibilidade de contemplação de noções gerais, apesar de sua possível presença (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Pensando nisso, o trabalho em questão visa discutir sobre os possíveis pontos gerais ante os estudos psicológicos voltados a personalidade em suas entrelinhas, levando sempre em consideração as possíveis divergências teórico-práticas das diferentes perspectivas apresentadas pela Psicologia. Para tanto, explanaram-se trabalhos científicos, em formato de artigo, e livros acadêmicos para a composição referencial narrativa desse capítulo aqui esboçado.

Sendo assim, tendo em mente as variações e a abrangência dos estudos e denominações da personalidade defronte da Psicologia, revele-se que pensar as noções gerais de tal fator constitutivo representa uma possibilidade pertinente para compreensão das diretrizes e premissas que rodam essa temática em sua complexidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo da personalidade representa uma das possibilidades metodológicas e investigativas da Psicologia, trazendo à tona variados elementos e aspectos associados a construção do sujeito em suas idiossincrasias, promovendo o diálogo com outras áreas psicológicas, além de englobar saberes afins (BRAGHIROLI et al., 2012).

Com isso, pensar em uma singularidade de fatores para a denominação concisa da personalidade em si se apresenta como uma tarefa complexa, uma vez que

cada perspectiva psicológica tenderá enfatizar pontos e características específicas, divergindo de uma unanimidade conceptual (FEIST; FEIST, 2008).

Para refletir sobre as características gerais da personalidade, Braghirolli e colaboradores (2012) afirmam que para a visão allportiana a constituição do sujeito gira em torno de alguns elementos essenciais, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Princípios gerais da personalidade diante das premissas allportianas

Globalidade	Todos os aspectos afetivos, cognitivos, emocionais e psicológicos são fundidos em uma só estrutura, englobando características e traços distintos concomitantes.
Sociabilidade	Os fatores de natureza social são essenciais para a formação e desenvolvimento da personalidade, visto que a alteridade e a socialização influenciam de maneira direta nas situações constituintes.
Dinamicidade	A personalidade é uma denominação atrelada a uma função dinâmica, promovendo uma integração e interação concisa entre os pontos e traços que a consolidam.
Individualidade	Os pontos da personalidade sempre são vistos como uma formação e expressão de âmbito individual, ou seja, a personalidade é única a cada sujeito em sua historicidade.

Fonte: Braghirolli et al., 2012.

Diante do esboçado, avista-se que os princípios formadores da personalidade permeiam contextos e situações voltadas às dimensões individuais e coletivas perante uma constante dialética, enfatizando a amplitude de tais estudos.

Entretanto, deve-se ter em mente que essa é apenas uma das possibilidades de visualização da personalidade em seus caracteres etiológicos, existindo também outras pesquisas consolidadas e visões conceituais específicas, demarcando um vasto campo de estudos de panorama psicológico pautado em segmentos natureza singularizada. Em outras palavras, como apresentam Fadiman e Frager (1986) e Hall, Lindzey e Campbell (2000), cada doutrina de ideias tende a formar perspectivas teóricas que fomentarão os elementos específicos e visões distintas sobre a sua constituição.

Para pensar sobre a afirmativa acima, segue mais uma tabela enfatizada em elementos singulares enfatizados por determinados segmentos teóricos:

Tabela 2 - Elementos singulares focalizados e/ou singularizados nos estudos da personalidade

Hereditariedade	Para Braghirolli et al. (2012), determinados estudos psicológicos trazem que a hereditariedade e os elementos genéticos são fortes influenciadores da formação da personalidade.
Vivências elementares	Para o enfoque adleriano, as experiências do sujeito diante de sua inferioridade orgânica são essenciais para a consolidação da personalidade (FADIMAN; FRAGER, 1986; FEIST; FEIST, 2008).

Ambientalismo comportamental	As perspectivas behavioristas radicais elaboradas por Skinner trazem à tona a importância dos aspectos ambientais e do condicionamento operante para os padrões habituais expressos pelos organismos (FRIEDMAN; SCHUSTACK; SCHULTZ; SCHULTZ, 2013).
Determinantes sociais	Para Martins (2004), as questões sócio-históricas e culturais são primordiais para o desenvolvimento e direcionamento da personalidade em sua abrangência.

Fonte: construído a partir dos referenciais citados

A partir do exposto, deduz-se que o elemento central ou focal para o entendimento dos enigmas e facetas da personalidade diverge ante cada visão conceitual de natureza psicológica, visto que os diferentes enfoques psicológicos apresentam as afirmativas através de elaborações singulares, ou seja, cada perspectiva teórica detém o seu segmento ante a contemplação da personalidade.

Para finalizar, fica elucidado que os elementos gerais da noção de personalidade permeiam campos individualizados pautados em constantes de caráter inter e/ou interpessoais, existindo a possibilidade de diálogos entre as cosmovisões psicológicas, mesmo que certas visões sejam construídas em padrões metodológicos e/ou constitucionais idiossincráticos.

CONCLUSÃO

O presente estudo observou a relação entre os diferentes enfoques psicológicos diante da potência de noções gerais da personalidade, avaliando as interseções metodológicas em face de tal discussão, chegando na afirmativa concluinte que as premissas gerais podem variar a partir do contexto e dos elementos centrais que compõe a teoria enfatizada, existindo a possibilidade de diálogos metateóricos.

REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI et al., Elaine Maria; et al. Psicologia Geral. 32. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

FEIST,J.; FEIST,G.J. Teorias da Personalidade; São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FRIEDMAN,H,S.; SCHUSTACK,M.W. Teorias da Personalidade - 2ª ed.; Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

HALL,C.S.; LINDZEY,G.; CAMPBELL,J.B. Teorias da Personalidade - 4ª ed.; Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Lígia Márcia. A natureza histórico-social da personalidade. Cadernos Cedes, v. 24, p. 82-99, 2004.

SCHULTZ,D.P.; SCHULTZ,S.E. Teorias da personalidade, 2ª ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2013.





CAPÍTULO 4

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A DIALÉTICA EXPOSTA ENTRE A PSICOLOGIA E A PSICANÁLISE: UM DIÁLOGO METATEÓRICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.4

RESUMO

Os conhecimentos desenvolvidos pela Psicanálise serviram e servem de base para variados e enfoques de natureza psicológica, uma vez que determinados aspectos contemplativos e metodológicos fomentam determinadas perspectivas e práticas perante algumas abordagens da Psicologia. Dessa forma, apercebe-se que os domínios científicos da Psicologia se relacionam com outros domínios do conhecimento, revelando que as premissas e ensinamentos de Sigmund Freud atingem os teóricos formadores das vertentes psicológicas, desenvolvendo uma constante dialética entre os domínios psicanalíticos e os estudos da Psicologia. Diante dos preceitos abordados, o presente estudo aqui apresentado discorre sobre as interações e divergências entre a Psicologia e a Psicanálise defronte a consolidação das metodologias científicas. Para isso, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros, pesquisados nas plataformas digitais, voltados às discussões entre tais ciências na potência dialógica, desenvolvendo um estudo de panorama narrativo. Portanto, tendo em mente a importância das possibilidades dialéticas entre as diretrizes psicanalíticas e as elaborações psicológicas, tal trabalho discute síntese tais relações perante as possíveis condições consideradas nos paradigmas científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Psicanálise. Metodologia Científica.

ABSTRACT

The knowledge developed by Psychoanalysis served and serves as a basis for various approaches of a psychological nature, since certain contemplative and methodological aspects foster certain perspectives and practices in relation to some approaches to Psychology. Thus, it is clear that the scientific domains of Psychology are related to other domains of knowledge, revealing that the premises and teachings of Sigmund Freud reach the theorists who form psychological aspects, developing a constant dialectic between the psychoanalytic domains and the studies of Psychology. Given the precepts discussed, the present study presented here seeks to discuss the interactions and divergences between Psychology and Psychoanalysis facing the consolidation of scientific methodologies. For this, articles, book chapters and books were researched, researched on digital platforms, aimed at discussions between such sciences in the dialogical power, developing a study of narrative panorama. Therefore, bearing in mind the importance of dialectical possibilities between psychoanalytic guidelines and psychological elaborations, this work discusses the synthesis of such relationships in view of the possible conditions considered in scientific paradigms.

KEYWORDS: Psychology. Psychoanalysis. Scientific methodology.

INTRODUÇÃO

Os conhecimentos desenvolvidos pela Psicanálise serviram e servem de base para variados enfoques de natureza psicológica, uma vez que determinados aspectos contemplativos e metodológicos fomentam determinadas perspectivas e práticas perante algumas abordagens da Psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Partindo da ideia acima, apercebe-se que os domínios científicos da Psicologia se relacionam com outras áreas do conhecimento, revelando que as premissas e ensinamentos de Sigmund Freud atingem os teóricos formadores das vertentes psicológicas, desenvolvendo uma constante dialética entre os domínios psicanalíticos e os estudos da Psicologia.

Diante dos preceitos abordados, o presente estudo busca discorrer sobre as interações e divergências entre a Psicologia e a Psicanálise defronte a consolidação das metodologias científicas. Para isso, pesquisaram-se artigos, capítulos de livro e livros pesquisados nas plataformas digitais, voltando-se para as discussões entre tais ciências na potência dialógica, desenvolvendo um estudo de panorama narrativo em uma pretensão metateórica.

Portanto, tendo em mente a importância das possibilidades dialéticas entre as diretrizes psicanalíticas e as elaborações psicológicas, tal trabalho discute as possibilidades de tais relações perante as condições metodológicas pautadas nos paradigmas científicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentrar nessa discussão, deve-se deter uma noção inicial das caracterizações e denominações diferenciais entre os conceitos da Psicologia perante o domínio da Psicanálise. Para tanto, segue uma tabela pautada em tais questões, visando elucidar possíveis dissonâncias:

Tabela 1 - Conceitos atrelados aos espectros psicanalíticos e psicológicos.

Objeto geral da Psicologia	Para Braghirolli et al. (2012), o comportamento pode ser considerado o objeto geral da Psicologia, englobando os aspectos observáveis e não observáveis diretamente.
Especificidades dos objetos psicológicos	A Psicologia abarca diversas áreas e teorias, gerando a possibilidade contemplativa ante variados objetos de estudo, indo além de uma noção generalista (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).
Noção geral dos estudos psicanalíticos	A Psicanálise é a ciência atrelada ao estudo do inconsciente, girando em torno dos aspectos teóricos, profissionais e investigativos desenvolvidos inicialmente por Sigmund Freud (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).
Aplicações dos conhecimentos psicanalíticos no domínio psicológico	As premissas psicanalíticas servem de base para determinadas áreas e perspectivas teóricas, a exemplo da psicoterapia psicodinâmica de Dewald (1984), da teoria do apego de Bowlby (1995), da Psicologia Institucional de Bleger (1984), entre outras.

Fonte: Construído por meio do referencial teórico utilizado.

Diante do apresentado, observa-se que existem diversas formas de enxergar a Psicologia e a Psicanálise defronte os seus pontos centrais e gerais, levando em consideração a potência interativa entre ambos os saberes.

Entretanto, deve-se ter mente que, apesar da presença de uma constante dialógica entre os estudos e cosmovisões atreladas a essas áreas, nem todos os conhecimentos elaborados podem ser sintetizados em determinadas formações científicas e metodológicas, uma vez que, segundo Cotrim e Fernandes (2011), a ciência se debruça em determinados direcionamentos na edificação de seus métodos e elucidações.

Dessa forma, nem todos os conhecimentos e diretrizes dos estudos psicológicos vão coadunar com os preceitos trazidos pelos trabalhos psicanalíticos, tanto que Davidoff (2000) comenta que existem algumas vertentes psicológicas pautadas em enfoques diferentes entre si, tendo como exemplo as abordagens de base existencialista, as visões comportamentais, as escolas gestaltistas, entre outras. Em outras palavras, cada metodologia científica psicológica tende seguir uma determinada concepção técnica em uma certa especificidade teórico-prática, podendo gerar diálogos concisos ou desencontros de coadunação entre os estudos psicanalíticos e as acepções psicológicas de epistemologia divergente.

Para finalizar, deduz-se que a Psicanálise pode representar um grande vetor de influência perante linhas psicológicas específicas, mas nem todas as vertentes irão se utilizar de seus fundamentos para uma construção metodológica, tendo em vista as possíveis diferenças de cosmovisão e metodologia, incluindo também a concepção epistemológica de cada teoria.

CONCLUSÃO

O estudo apresentando visou discorrer sobre a dialética presente entre a Psicanálise e a Psicologia, partindo das possibilidades atreladas aos encontros e desencontros ante os parâmetros e paradigmas científicos e propriamente cosmovisionais.

REFERÊNCIAS

- BLEGER, José. *Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOWLBY, John. *Teoría del apego*. Lebovici, Weil-HalpernF, 1995.

BRAGHIROLI et al., Elaine Maria; et al. Psicologia Geral. 32. Ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DEWALD. P. Psicoterapia - uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984



CAPÍTULO 5

A IMPORTÂNCIA DE WILHELM WUNDT PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS ATUAIS

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.5

RESUMO

A Psicologia perpassa um vasto campo de perspectivas e teorias filosóficas até adentrar um âmbito de natureza propriamente científica, promovendo a lapidação e edificação de novas visões e metodologias para a consolidação dos estudos de âmbito psicológico. Para tal caracterização científica, o teórico Wilhelm Wundt teve um papel essencial para tal edificação diante da Psicologia enquanto ciência, visto que o autor especifica as primeiras bases metodológicas sistematizadas perante um objeto de estudo de âmbito psicológico, tendo como base os fundamentos psicofísicos, formando premissas fundamentais para a consolidação dos enfoques psicológicos na contemporaneidade. Partindo das premissas acima, o estudo em questão visa refletir sobre a importância da imagem e dos estudos de Wundt ante a edificação da Psicologia e de suas vertentes no período contemporâneo, levando sempre em consideração a dialética presente nos saberes psicológicos. Para isso, buscaram-se artigos científicos e livros acadêmicos pautados no tema aqui percorrido, apresentando os meios digitais como principal fonte de explanação. Sendo assim, tendo em mente a importância dos estudos iniciais de Wundt, tal trabalho enfatiza como os primórdios da Psicologia científica adentra os campos psicológicos contemporâneos, indo além do superficial.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Wundt. Ciência.

ABSTRACT

Psychology permeates a vast field of philosophical perspectives and theories until it enters an area of a strictly scientific nature, promoting the polishing and building of new visions and methodologies for the consolidation of studies in the psychological field. For such a scientific characterization, the theorist Wilhelm Wundt had an essential role for such edification in the face of Psychology as a science, as the author specifies the first systematic methodological bases for an object of study of a psychological scope, based on the psychophysical foundations, forming premises fundamental for the consolidation of contemporary psychological approaches. Starting from the above premises, the study in question aims to reflect on the importance of the image and Wundt's studies in the face of the construction of Psychology and its aspects in the contemporary period, always taking into account the dialectic present in psychological knowledge. For this, scientific articles and academic books based on the theme discussed here were sought, presenting digital media as the main source of explanation. Thus, bearing in mind the significance of Wundt's early studies, this work emphasizes how the beginnings of scientific psychology penetrates into contemporary psychological fields, going beyond the superficial.

KEYWORDS: Psychology. Wundt. Science.

INTRODUÇÃO

A Psicologia perpassa um vasto campo de perspectivas e teorias filosóficas até adentrar um âmbito de natureza propriamente científica, promovendo a lapidação e edificação de novas visões e metodologias para a consolidação dos estudos de âmbito psicológico (SCHULTZ; SCHULTZ, 2005).

Para tal caracterização científica, o teórico Wilhelm Wundt teve um papel essencial para tal edificação diante da Psicologia, visto que o autor especifica as primeiras bases metodológicas sistematizadas perante um objeto de estudo de âmbito psicológico, tendo como base os fundamentos psicofísicos, formando premissas fundamentais para a consolidação dos enfoques psicológicos na contemporaneidade (BOCK; FURTADO; TEIXERA, 1999).

Partindo das premissas acima, o estudo em questão visa refletir sobre a importância da imagem e dos estudos de Wundt ante a edificação da Psicologia e de suas vertentes no período contemporâneo, levando sempre em consideração a dialética presente nos saberes psicológicos. Para isso, buscaram-se artigos científicos e livros acadêmicos pautados no tema aqui discorrido, apresentando os meios digitais como principal fonte de explanação.

Sendo assim, tendo mente a significância dos estudos iniciais de Wundt, tal trabalho enfatiza como os primórdios da Psicologia científica adentra os campos psicológicos contemporâneos, indo além do superficial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia enquanto ciência nasce em 1879 através da criação do curso de Psicologia na Universidade de Leipzig, tendo como principal expoente o teórico Wilhelm Wundt, sendo bastante influenciado pelo zeitgeist de sua época permeado nos aspectos psicofísicos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Para entender melhor as bases criadoras wundtianas, faz-se necessário ter mente as principais noções gerais atreladas a Psicofísica. Segundo Furnham (2015), os parâmetros dessa vertente teórica giram em torno dos trabalhos e acepções de Weber e Fechner, promovendo a compreensão dos processos mentais por via dos fatores fisiológicos, revelando que existem limiares para a percepção de estímulos específicos diante do sujeito, ou seja, o físico e o psíquico apresentariam um determinado ponto de interseção.

Nesse sentido, Wundt acreditava que o sujeito apresenta uma determinada realidade de natureza psicofísica, visto que as diretrizes dos processos mentais básicos atrelados a consciência enquanto objeto de estudo permeariam as bases psíquico-fisiológicas estudadas de maneira experimental (DAVIDOFF, 2000; COLLIN et al., 2012).

A partir desse momento, o autor edifica uma das primeiras formas de investigação dos estudos psicológicos, tendo a apercepção e a introspecção como ferramentas essenciais ante a consciência enquanto construto (DAVIDOFF, 2001). Demonstrando que os parâmetros de Wundt permitiram a elucidação de métodos e conhecimentos sistematizados, existindo alguns pontos em evidência, como visto a seguir:

Tabela 1 - Principais esquematizações de Wundt

Definição do objeto de estudo	O autor promoveu a visualização do primeiro objeto estudo diante da Psicologia científica, elucidando a noção de consciência.
Campo de estudo delimitado	Wundt traz a ideia de uma Psicologia consolidada e independente, diferenciando-a da Fisiologia e da Filosofia
Formulação de métodos e teorias ante a Psicologia	Os estudos wundtianos trouxeram possibilidades metodológicas para a investigação do objeto de estudo, além de desenvolver as primeiras teorias dentro do campo psicológico científico.

Fonte: BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999

A partir do apresentado, percebe-se que os trabalhos e ensinamentos do pensamento wundtiano ultrapassam a sua época, influenciando nas demais escolas e enfoques da psicologia, indo além dos parâmetros de base experimental dentro do campo psicofisiológico.

Além disso, deve-se ter em mente que os estudos de tal autor não se centralizam unicamente nos processos mentais básicos, pois ele participa da edificação

da chamada “Psicologia dos Povos”, criada inicialmente por Jahoda, permitindo, segundo o teórico, investigar elementos complexos por meio dos povos primitivos, atingindo denominações teórico-práticas ante os aspectos do pensamento e da linguagem (ANTONIO; GARRIDO, 2003).

Por fim, fica claro que as premissas trazidas por Wundt são de demasiada importância para a compreensão dos campos psicológicos, revelando que, apesar da dialética dos saberes psicológicos, os pensamentos do autor servem de força motriz para determinadas acepções cosmovisionais dentro da Psicologia.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou refletir sobre a importância dos estudos de Wundt perante a consolidação da Psicologia enquanto ciência independente, trazendo também alguns de suas ideias e práticas diante da atualidade, servindo de potência para novas visualizações sobre os parâmetros e métodos científicos psicológicos.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. Artmed Editora, 2003.
- BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. O Livro da Psicologia. São Paulo: Globo Livros, 2012.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000. FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.





CAPÍTULO 6

A APRENDIZAGEM E AS SUAS VISUALIZAÇÕES DIANTE DOS ESTUDOS PSICOLÓGICOS: O APRENDER COMO CONSTRUTO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.6

RESUMO

A aprendizagem representa uma das principais características atreladas a expressão e ao desenvolvimento dos seres humanos em um amplificador contextual, revelando a pertinência de tal fator diante da constituição dos sujeitos ao longo da história. No contexto da Psicologia, a aprendizagem é uma das temáticas mais investigadas e estudadas, uma vez que quase todos os elementos, formações e comportamentos dos seres humanos são aprendidos, existindo diversos enfoques que se debruçam em face de tal discussão. Pensando nisso, o capítulo aqui construído busca refletir e discorrer sobre as possíveis formas de visualização da aprendizagem, abarcando também determinados enfoques psicológicos-pedagógicos voltadas a tal temática, tendo as plataformas digitais como base de pesquisa. Portanto, a aprendizagem abarca inúmeros enfoques e perspectivas voltadas a teorias e práticas consolidadas, existindo enfoques destacados ao longo dos estudos psicológicos, enfatizando a necessidade de uma contemplação dirigida para além do superficial.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Aprendizagem. Construto.

ABSTRACT

Learning represents one of the main characteristics linked to the expression and development of human beings in a contextual amplifier, revealing the relevance of such a factor in the face of the constitution of subjects throughout history. In the context of Psychology, learning is one of the most investigated and studied themes, since almost all elements, formations and behaviors of human beings are learned, and there are several approaches that address this discussion. With this in mind, the chapter built here seeks to reflect and discuss the possible ways of visualizing learning, also covering certain psychological-pedagogical approaches focused on this theme, having digital platforms as a research base. Therefore, learning encompasses numerous approaches and perspectives aimed at consolidated theories and practices, with highlighted approaches throughout psychological studies, emphasizing the need for a contemplation that goes beyond the superficial.

KEYWORDS: Psychology. Learning. Construct.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem representa uma das principais características atreladas a expressão e desenvolvimento dos seres humanos em uma amplitude contextual, re-

velando a pertinência de tal fator diante da constituição dos sujeitos ao longo da história (CAMPOS, 2003).

No contexto da Psicologia, a aprendizagem é uma das temáticas mais investigadas e estudadas, uma vez que quase todos os elementos, formações e comportamentos dos seres humanos são aprendidos, existindo diversos enfoques que se debruçam em face de tal discussão (DAVIDOOF, 2000; BRAGHIRROLI et al., 2012).

Pensando nisso, o capítulo aqui construído busca refletir e discorrer sobre as possíveis formas de visualização da aprendizagem, abarcando também determinados enfoques psicológicos-pedagógicos voltadas a tal temática, tendo as plataformas digitais como base primordial de pesquisa.

Portanto, a aprendizagem abarca inúmeras perspectivas voltadas a teorias e práticas consolidadas, existindo enfoques destacados ao longo dos estudos psicológicos, enfatizando a necessidade de uma contemplação dirigida para além do superficial.

FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Braghirolli e colaboradores (2012), alguns autores comentam que a aprendizagem representa todo elemento apreendido que gera mudanças duradouras diante do comportamento, demarcando um ponto de interação com a totalidade de processos dos seres humanos.

Dentro dos estudos de natureza psicológica, existiram teóricos que influíram de forma direta os conceitos e práticas associadas teorias da Psicologia da Aprendizagem, na tabela a seguir vamos falar de alguns deles:

Tabela 1 - Alguns teóricos que influíram nas noções da Psicologia da Aprendizagem

Skinner	Tal autor relacionou a ideia do condicionamento operante diante da metodologia pedagógica, afirmando que os aspectos comportamentais são essenciais para a elaboração de uma educação eficiente.
Vygotsky	Esse autor visualiza o homem a partir dos seus aspectos socioculturais e históricos, revelando a importância das interações dos signos e ferramentas, como também da interação interpessoal, para a noção de aprendizagem.
Wallon	O pensamento walloniano abarca a relevância dos processos emocionais e da própria afetividade para a consolidação do ensino-aprendizagem, enfatizando a educação para além da mera difusão dos saberes construídos.
Freud	A visão freudiana abre espaço para a lapidação das significações do inconsciente diante da vida psíquica, abrindo possíveis brechas para a compreensão da aprendizagem-internalização.

Fonte: A partir dos textos de Pilette e Rossato (2011).

A partir do falado, avista-se que diversos autores trazem, em suas elaborações, ideias pertinentes para a contemplação da aprendizagem diante dos contextos psicológicos, divergindo de qualquer posição unilateral, uma vez que existem incontáveis formas de visualizar tal construto.

Além disso, deve-se ter em mente que com a ampliação dos estudos sobre a aprendizagem, tal elemento começou a ser aplicado e abrangido em panoramas idiossincráticos, podendo ser visto em variados contextos, como visto na segunda tabela:

Tabela 2 - Aplicações e observações da aprendizagem em panoramas diversificados

Processos de aprendizagem na educação	A aprendizagem associada ao ambiente educacional e/ou escolar abrange estudos, a exemplo da discussão atrelada a aprendizagem e a educação on-line trazida por Holanda e Pinheiro (2013) e da obra de Rodrigues (2006), que retrata a importância da inclusão no ambiente escolar.
A aprendizagem no trabalho	Pantoja e Borges-Andrade (2013) afirmam que os processos de aprendizagem no trabalho são essenciais para a consolidação efetiva da tríade sujeito-organização.
Arte e invenção através da ótica da aprendizagem	Para Kastrup (2001), a aprendizagem se insere em contexto de potência perante as suas formas de expressão e formação, estando atrelado a própria noção de arte e invenção.

Diante do exposto, fica claro que os estudos psicológicos voltados a aprendizagem trazem à tona um emaranho de possibilidades, visto que visualizam a aprendi-

zagem sob panoramas idiossincráticos e plurais, indo além de uma área ou temática específica.

Por fim, observa-se que as visualizações voltadas a aprendizagem variam nos aspectos teórico-práticos, como também em suas aplicações setoriais, demonstrando a pertinência e capacidade de expansão de tal tema no âmbito contemporâneo enquanto construto passível de observação e sistematização.

CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado visou investigar algumas das principais visualizações da aprendizagem diante dos estudos contemporâneos da Psicologia, permitindo discutir e refletir sobre a noção do aprender enquanto objeto de estudo sob os campos da aplicação e da contemplação metodológica.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. In: Psicologia da aprendizagem. 2003. p. 304-304.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000. FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- HOLANDA, Viviane Rolim de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; PAGLIUCA, Loris Marlena Freitag. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 406-411, 2013.
- KASTRUP, Virgínia. Aprendizagem, arte e invenção. Psicologia em estudo, v. 6, p. 17-27, 2001.
- PANTOJA, Maria Júlia; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Estratégias de aprendizagem no trabalho em diferentes ocupações profissionais. RAC-eletrônica, v. 3, n. 1, 2009.
- PILLETI, N., ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2011.
- RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. Grupo Editorial Summus, 2006.



CAPÍTULO 7

OS MECANISMOS DE DEFESA E AS ENTRELINHAS DA VIDA PSÍQUICA: UM DIÁLOGO EM EXPANSÃO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.7

RESUMO

A Psicanálise é uma ciência atrelada a três elementos essenciais, sendo eles: método investigativo, teoria e prática profissional, tendo como objeto central de estudo o inconsciente e seus processos relacionados a vida psíquica dos sujeitos. Uma das grandes elaborações trazidas pelo pensamento freudiano faz referência a ideia de mecanismos de defesa, trazendo à tona as maneiras das quais os seres humanos tendiam a lidar com as adversidades experienciais do espectro desejante. Em que, tal terminologia acaba por ser aprofundada por meio dos preceitos e observações clínicas de Anna Freud, sendo considerada uma das principais representantes da Psicologia do Eu. A partir do esboçado, o presente trabalho busca refletir sobre como a ideia de mecanismo de defesa pode ser utilizada para a compreensão das entrelinhas da vida psíquica dos sujeitos, levando em consideração a significância dos processos inconscientes. Para isso, utilizaram-se trabalhos científicos encontrados por meio dos periódicos digitais.

Portanto, em face da pertinência dessa temática, deve-se ter em mente que os mecanismos de defesa representam um conjunto de terminologias que estão em frequente expansão, divergindo de posições de âmbito indubitável.

PALAVRAS-CHAVE: Mecanismos de Defesa. Psicanálise. Psiquismo.

ABSTRACT

Psychoanalysis is a science linked to three essential elements, namely: investigative method, theory and professional practice, having as its central object of study the unconscious and its processes related to the psychic life of subjects. One of the great elaborations brought about by Freudian thought refers to the idea of defense mechanisms, bringing to light the ways in which human beings tended to deal with the experiential adversities of the desiring spectrum. In which, such terminology ends up being deepened through the precepts and clinical observations of Anna Freud, being considered one of the main representatives of the Psychology of the Self. be used to understand the sub-lines of the psychic life of the subjects, taking into account the significance of unconscious processes. For this, scientific works found through digital journals were used. Therefore, given the relevance of this theme, it should be borne in mind that defense mechanisms represent a set of terminologies that are in frequent expansion, diverging from positions of undoubted scope.

KEYWORDS: Defense Mechanisms. Psychoanalysis. Psychism.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise é uma ciência atrelada a três elementos essenciais, sendo eles: método investigativo, teoria e prática profissional, tendo como objeto central de estudo o inconsciente e seus processos relacionados a vida psíquica do sujeito (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Uma das grandes elaborações trazidas pelo pensamento freudiano faz referência a ideia de mecanismos de defesa, trazendo à tona as maneiras das quais os seres humanos tendem a lidar com as adversidades experienciais do espectro desejante (RIBEIRO, 1988). Em que, tal terminologia acaba por ser aprofundada por meio dos preceitos e observações clínicas de Anna Freud, sendo considerada uma das principais representantes da Psicologia do Eu (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

A partir do esboçado, o presente trabalho busca refletir sobre como a ideia de mecanismo de defesa pode ser utilizada para a compreensão das entrelinhas da vida psíquica dos sujeitos, levando em consideração a significância dos processos inconscientes. Para isso, utilizaram-se trabalhos científicos encontrados por meio dos periódicos digitais, tendo o Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais fontes de pesquisa.

Portanto, em face da pertinência dessa temática, deve-se ter em mente que os mecanismos de defesa representam um conjunto de terminologias que estão em frequente expansão, divergindo de posições de âmbito indubitável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os mecanismos de defesa são estratégias utilizadas pelo Ego com o intuito de lidar com as adversidades da vida psíquica, gerando distorções da realidade para manejar com os conflitos psíquicos (KUSNETZOFF, 1982; FADIMAN; FRAGER, 1986; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002). Em que, tais mecanismos são considerados típicos e comuns diante do funcionamento psíquico do sujeito, uma vez que fazem parte da constituição do aparelho anímico (BRAGHIROLI, 2012).

Segundo Ferraz (2000), os mecanismos defensivos são expressos ao longo do desenvolvimento psicosssexual do sujeito, consolidando-se por meio dos aspectos experienciais e idiossincráticos das formações subjetivas, levando em consideração que cada fase do desenvolvimento detém suas características intrínsecas.

Dessa forma, os aspectos atrelados aos mecanismos de defesa fazem parte de como o sujeito lida com as investidas pulsionais atreladas aos resultantes da ansiedade, devendo ser utilizada de maneira moderada e assertiva. Isto é, os mecanismos de defesa adentram o campo típico a partir do momento que permeiam a interseção entre a ausência de defesas e a utilização demasiada dos processos defensivos (BRAGHIROLI et al., 2012).

Além disso, leva-se em consideração que existem diversas formas de expressões desses processos, sendo que cada mecanismo apresentará as suas características próprias diante da formação psíquica do sujeito (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Segue alguns mecanismos de defesas mais conhecidos:

Tabela 1 - Alguns dos mecanismos de defesas mais estudados.

Recalque	Mecanismo estruturante da neurose, caracterizando o processo de retirada dos elementos considerados inadequados pela censura diante do domínio consciente, direcionando-os para o inconsciente.
Racionalização	Processo pelo qual o sujeito visa justificar a presença de determinados conteúdos diante do sistema consciente, tecendo explicações intelectualizadas.
Projeção	O mecanismo projetivo visa atribuir características do sujeito diante de outrem, promovendo uma estratégia de evitar o contato com os elementos pessoais tratados como inaceitáveis.

Formação reativa	As formações de reação operam por meio da expressão oposta do fator motivador, visando lapidar manifestações afáveis perante afetos hostis, sendo geralmente visualizados nas neuroses obsessivas.
Regressão	As expressões da regressão fazem que o sujeito retorne para estágios anteriores do desenvolvimento libidinal, atingido uma satisfação substitutiva.

Fonte: Através das elaborações de BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999.

Diante do exposto, percebe-se que os mecanismos de defesa são amplos e variados, existindo diversas formas de expressão diante das estratégias individualizadas, tendo como objetivo comum a evitação do desgaste psíquico diante dos aspectos inconscientes-pulsionais.

Para Davidoff (2000), a ideia das estratégias de defesa do ego desenvolvidas por Freud serviu de base para a consolidação das visualizações metodológicas e teóricas dentro da Psicologia, tanto que Dewald (1984) traz a importância dos mecanismos diante da psicoterapia psicodinâmica.

Além disso, Braghirolli e colaboradores (2012) comentam que os mecanismos de defesa devem ser vistos para além de um olhar patologizante, pois tais processos participam da noção de ajustamento do sujeito diante da expressão e formação da vida psíquica.

Sendo assim, observa-se que os processos defensivos podem ser contemplados sob diversas perspectivas, uma vez que permeiam a constituição do ser humano em sua amplitude, fazendo parte do desenvolvimento e manejo da historicidade psíquica, indo além da díade saúde-doença.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui exposto buscou refletir sobre a expansão visional voltada aos mecanismos de defesa, promovendo uma discussão sobre as suas características, funcionamentos e processos singularizados, levando sempre em consideração a pertinência das descobertas trazidas pelo domínio psicanalítico.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Jeremias. Pulsão e libido: um estudo comparativo da teoria psicanalítica. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2000.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

DEWALD, P. Psicoterapia - uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984 FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

CAPÍTULO 8

A INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS FREUDIANOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS PSICOTERAPIAS: UMA REFLEXÃO EM TEMPOS DE NOVAS DEMANDAS

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.8

RESUMO

A psicoterapia é uma forma pela qual o ser humano buscou lidar com suas ansiedades, angústias e demandas diante de sua inserção no universo sociocultural, abarcando reflexões e discussões metodológicas em face de variadas teorias e técnicas. Um dos principais influenciadores da consolidação das psicoterapias atuais seria Sigmund Freud, uma vez que, segundo Ribeiro, os conhecimentos e metodologias trazidas pela Psicanálise serviram de base para a criação de técnicas pautadas na valorização dos aspectos psíquicos e emocionais dos sujeitos. Pensando nisso, o trabalho aqui aprestando busca refletir sobre como as contribuições freudianas podem ser utilizadas para refletir e edificar as psicoterapias atuais, levando sempre consideração os possíveis limiares e diferenças entre as teorias psicológicas psicoterápicas e a análise de natureza psicanalítica. Sendo assim, posto a pluralidade teórico-prática dos contextos e das demandas psicoterápicas, avista-se que existem pontos determinantes para a investigação diante do contexto contemporâneo, tendo em mente que os pensamentos freudianos ainda se fazem atuais na lapidação metodológica clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia. Freud. Contemporaneidade.

ABSTRACT

Psychotherapy is a way in which human beings sought to deal with their anxieties, anxieties and demands in view of their insertion in the sociocultural universe, encompassing methodological reflections and discussions in the face of various theories and techniques. One of the main influencers in the consolidation of current psychotherapies would be Sigmund Freud, since, according to Ribeiro, the knowledge and methodologies brought by Psychoanalysis served as a basis for the creation of techniques based on valuing the psychic and emotional aspects of the subjects. With this in mind, the work presented here seeks to reflect on how Freudian contributions can be used to reflect and build current psychotherapies, always taking into account the possible thresholds and differences between psychotherapeutic psychological theories and analysis of a psychoanalytic nature. Thus, given the theoretical-practical plurality of contexts and psychotherapeutic demands, it can be seen that there are determining points for the investigation in the contemporary context, bearing in mind that Freudian thoughts are still current in clinical methodological cutting.

KEYWORDS: Psychotherapy. Freud. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A psicoterapia é uma forma pela qual o ser humano buscou lidar com suas ansiedades, angústias e demandas diante de sua inserção no universo sociocultural, abarcando reflexões e discussões metodológicas em face de variadas teorias e técnicas (RIBEIRO, 1988).

Um dos principais influenciadores da consolidação das psicoterapias atuais seria Sigmund Freud, uma vez que, segundo Ribeiro (1988), os conhecimentos trazidos pela Psicanálise serviram de base para a criação de técnicas pautadas na valorização dos aspectos psíquicos e emocionais dos sujeitos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca refletir sobre como as contribuições freudianas podem ser utilizadas para refletir e edificar as psicoterapias atuais, levando sempre consideração os possíveis limiares e diferenças entre as teorias psicológicas psicoterápicas e a análise de natureza psicanalítica.

Sendo assim, posto a pluralidade teórico-prática dos contextos e das demandas psicoterápicas, avista-se que existem pontos determinantes para a investigação diante do contexto contemporâneo, tendo em mente que os pensamentos freudianos ainda se fazem atuais na lapidação metodológica clínica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros estudos de Freud giram em torno da histeria, servindo de influência para os demais conceitos atrelados as noções de neurose e psiquismo encontrados ao longo de sua vasta ciência do inconsciente (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Segundo Almeida (1988), a construção da metodologia psicanalítica passa por algumas modificações ao longo das descobertas e elucidações freudianas. Para pensar um pouco sobre tais alterações, segue a tabela expressa nas metodologias utilizadas por Freud ao decorrer de sua história clínica:

Tabela 1 - Técnicas e metodologias utilizadas por Freud na história do movimento psicanalítico.

Método catártico	Tal perspectiva foi desenvolvida por Josef Breuer, caracterizando um direcionamento diretivo diante do tratamento dos sintomas histéricos por meio da recordação de situações traumáticas desencadeantes.
Método da pressão	Com o abandono dos aspectos catárticos, Freud ainda adota uma postura que permeia uma certa diretividade, desenvolvendo a técnica de pressão para manter contato com os elementos de natureza inconsciente.
Método de ideias antecipatórias	Nesse terceiro momento, o pai da Psicanálise consolida a regra fundamental (associação livre) por meio da valorização da fala do analisante, permitindo um contato mais decisivo com os processos inconscientes.
Metodologia atual	O último momento é caracterizado pela metodologia psicanalítica em uma constante técnica fundamentada na regra fundamental e de elementos já desenvolvidos, promovendo uma consolidação teórico-prática.

Fonte: Almeida (1988).

A partir dos fatores acima, observa-se que a metodologia psicanalítica freudiana passa algumas fases até chegar a sua versão atual, gerando a difusão e lapidação de variados conceitos, servindo de base reflexiva para os panoramas de natureza psicoterápica.

Levando tal noção para o contexto da temática aqui apresentada, pode-se afirmar que as fases do desenvolvimento técnico freudiano trazem à tona uma das primeiras sistematizações clínicas diante do ser humano em seus fatores psicológicos, emocionais e inconscientes (ANCONA-LOPES; FIGUEIREDO, 1990).

Nesse sentido, os conhecimentos de ordem psicanalítica trazem uma das primeiras constantes dialéticas para os modelos psicoterápicas, gerando novas formas de visualização do sujeito em suas entrelinhas, existindo alguns conceitos psicanalíticos que se destacam para a criação das novas modalidades clínicas:

Tabela 2 - Conceitos psicanalíticos e o lapidar metodológico.

Setting Analítico	Segundo Almeida (1988), o pensamento freudiano desenvolve uma perspectiva de ambiente e metodologia clínica pautada na noção de inconsciente.
Transferência	A transferência representa uma evocação de atitudes e sentimentos infantis do sujeito sob uma constante repetitiva diante da imagem do analista (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).
Análise dos sonhos	A análise de sonhos é considerada dentro do aparato freudiano como uma das principais formas de manter contato com os processos inconscientes (FREUD, 1900/1996a).

Fonte: Elaborado a partir do referencial citado

Na tabela acima, expõe-se alguns dos principais termos e noções da clínica psicanalítica, e segundo a ideia de Ribeiro (1988) percebe-se que as formulações freudianas foram e são necessárias para pensar as vertentes psicoterápicas na atualidade.

Em tempos de novas demandas, surge a necessidade de pensar novas metodologias dentro do universo das psicoterapias, revelando que o espectro psicanalítico pode ajudar no traçado de novos rumos diante do domínio clínico em suas contingências transmutáveis, tanto que Dewald (1984) traz importância das premissas freudianas para a consolidação da psicoterapia psicodinâmica.

Para finalizar, fica claro que as ideias trazidas por Freud ultrapassam o próprio domínio da Psicanálise em sua amplitude, influenciando nos mais diversos campos do saber científico, englobando também as noções das psicoterapias atuais.

CONCLUSÃO

O estudo em questão procurou discorrer sobre os fundamentos e formulações freudianas diante de sua possível confluência no campo das psicoterapias na atualidade, levando sempre em consideração a existência das novas demandas perante a dialética científica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. Silêncio é de ouro: Princípios da técnica psicanalítica. João Pessoa: Editora UFPB, 1988.

ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicológico. São Paulo: Marco Zero, 1990.

DEWALD, P. Psicoterapia - uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1900). A interpretação de sonhos. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, v. 4, 1996.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.



CAPÍTULO 9

A PSICOTERAPIA E AS SUAS POSSIBILIDADES DIANTE DO ÂMBITO CONTEMPORÂNEO: UMA BREVE REFLEXÃO DE ÊNFASE METODOLÓGICA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.9

RESUMO

A noção de psicoterapia abarca um conjunto de técnicas e teorias diante de uma gama de aplicações e possibilidades dentro de uma constante metodológica, levando em consideração a existência de variadas perspectivas práticas e tipologias determinantes. Dessa forma, a psicoterapia é uma das formas dos seres humanos intervirem diante das contingências e contextos contemporâneos, devendo ter em mente que a constante metodológica está em constante transformações perante a consolidação de novos panoramas. A partir das afirmativas acima, o capítulo aqui disposto visa discutir sobre a expressão e difusão das psicoterapias no âmbito contemporâneo, levando em consideração a potência e transformação dos aspectos psicoterápicos. Para isso, explanaram-se livros acadêmicos e artigos científicos encontrado por via dos periódicos digitais localizados nas plataformas do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, os liames teóricos e técnicos ante a potência edificativa das psicoterapias no anfêmero representam uma frequente lapidação caracterizadas diante dos encontros e desencontros da construção metodológica, revelando a necessidade de elucidações situadas para além do superficial.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia. Metodologia. Contemporaneidade.

ABSTRACT

The notion of psychotherapy encompasses a set of techniques and theories facing a range of applications and possibilities within a methodological constant, taking into account the existence of various practical perspectives and determining typologies. Thus, psychotherapy is one of the ways in which human beings intervene in the face of contemporary contingencies and contexts, bearing in mind that the methodological constant is in constant transformation in view of the consolidation of new panoramas. Based on the above statements, the chapter presented here aims to discuss the expression and diffusion of psychotherapies in the contemporary context, taking into account the power and transformation of psychotherapeutic aspects. For this, academic books and scientific articles found through digital journals located on Google Academic, Scielo and PePSIC platforms were explained. Thus, the theoretical and technical links in the face of the edifying power of psychotherapies in the amphemeral represent a frequent stoning characterized by the encounters and disagreements of the methodological construction, revealing the need for elucidation that goes beyond the superficial.

KEYWORDS: Psychotherapy. Methodology. Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

A noção de psicoterapia abarca um conjunto de técnicas e teorias diante de uma gama de aplicações e possibilidades dentro de uma constante metodológica, levando em consideração a existência de variadas perspectivas práticas e tipologias determinantes (RIBEIRO, 1988).

Dessa forma, a psicoterapia é uma das maneiras dos seres humanos intervirem diante das contingências e contextos contemporâneos, devendo ter em mente que a constante metodológica está em constante transformação perante a consolidação de novos panoramas, existindo diversas técnicas, ferramentas e aplicações (RIBEIRO, 1988).

A partir das afirmativas acima, o capítulo aqui disposto visa discutir sobre a expressão e difusão das psicoterapias no âmbito contemporâneo, levando em consideração a potência e transformação dos aspectos psicoterápicos. Para isso, exploraram-se livros acadêmicos e artigos científicos encontrados por via dos periódicos digitais localizados nas plataformas do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, os liames teóricos e técnicos ante a potência edificativa das psicoterapias no anfêmero representam uma frequente lapidação caracterizada pelos encontros e desencontros na construção teórico-prática, revelando a necessidade de elucidações situadas para além das supostas “verdades” contemplativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentrar nessa temática, deve-se ter mente as diferenças básicas entre a terapia – no sentido amplo- e a noção de psicoterapia. De forma geral, a terapia engloba um conjunto de possibilidades aplicacionais diante do tratamento do sujeito em sua individualidade, enquanto a psicoterapia compreende um conjunto de perspectivas teórico-práticas diante dos aspectos sociais, emocionais e psicológicos dos indivíduos (BRAGHIROLI et al., 2012).

Nesse sentido, a psicoterapia representa uma das modalidades terapêuticas, apresentando as suas características idiossincráticas diante de um complexo variante permeado por constantes teórico-práticas, existindo alguns possíveis modos de aplicação, como visto a seguir:

Tabela 1 - Modalidades e tipologias de natureza psicoterápica

Psicoterapia diretiva	Tal perspectiva enfatiza a relação entre o problema e o psicoterapeuta diante do desenvolvimento de estratégias no processo do cliente.
Psicoterapia especial	O modelo especial acentua a interação exposta entre o psicoterapeuta e o cliente ante uma constante processual dialética.
Psicoterapia não-diretivas	O modelo não-diretivo preserva a relação dialética entre o psicoterapeuta e o cliente, promovendo a centralidade do sujeito-cliente.
Psicoterapia paralela	Dentro da tipologia paralela, o intercâmbio é direcionado pela díade psicoterapeuta-problema.
Psicoterapia sem fundamento sistemático	A ênfase sem fundamento sistemático traz consigo a uma perspectiva pautada na metodologia psicoterápica diante do sujeito em suas expressões, levando sempre em consideração o problema em sua amplitude.

Fonte: Ribeiro (1988).

Na tabela acima, observa-se que o domínio psicoterápico abarca um conjunto de possibilidades defronte variadas tipologias e modalidades específicas, divergindo da unilateralidade metodológica, visto que cada vertente apresenta a suas diretrizes de atuação.

Partindo dessa perspectiva, deduz-se que a potência voltada a cada forma da psicoterapia muda diante do enfoque prático-teórico em que ela está pautada, existindo diversas visões, entre elas estão:

Tabela 2 - Enfoques visionais de natureza psicoterápica

Psicoterapia psicodinâmica	Para Dewald (1984), as ênfases psicodinâmicas trazem à tona a importância dos aspectos inconscientes do sujeito diante do processo singularizado.
Modelo Cognitivo Comportamental	Segundo Beck (2013), tal enfoque revela a importância dos aspectos cognitivos e comportamentais defronte à modalidade terapêutica, expondo uma metodologia mais diretiva.
Psicodrama	Jacob Moreno constrói uma metodologia psicoterápica pautada nas relações interpessoais e cosmovisioanais do sujeito, podendo ser abordada em diversos contextos (ANCONA-LOPES; FIGUEIREDO, 1984;).
Visão Reichiana	O pensamento reichiano edifica a importância dos aspectos somáticos e energéticos-orgásticos diante da constituição do sujeito na formação das neuroses, levando em consideração alguns termos, a exemplo de couraça, inconsciente, aspectos somáticos, entre outros (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Fonte: A partir do referencial mencionado

A partir do exposto, percebe-se que cada enfoque psicoterápico conserva uma forma dialética e ontológica diante do processo terapêutico, preservando uma constante ética e profissional em suas possíveis atuações contextuais, tendo em mente que cada modelo apresentará as suas características de aplicação.

Por fim, fica claro que os domínios que permeiam as psicoterapias estão em constante transformação perante uma interação de natureza dialética, em que cada modelo e tipologia promove seu campo teórico-prático por via do acolhimento do sujeito em sua subjetividade, valorizando os seus aspectos emocionais, sociais e psicológicos.

CONCLUSÃO

O estudo aqui proposto buscou discorrer sobre a potência transformadora das psicoterapias em suas amplitudes, demonstrando que o domínio terapêutico ultrapassa qualquer entrelinha única e focal, existindo variadas formas de expressão e construção metodológica diante do encontro com o sujeito (ou com os sujeitos) em um processo singularizado.

REFERÊNCIAS

ANCONA-LOPES, Marília; FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça. Guia Psi: quando e quem procurar se você ou alguém de sua família necessita de atendimento psicológico. São Paulo: Marco Zero, 1990.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2013.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.



CAPÍTULO 10

O INTELECTO E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS: UMA DISCUSSÃO SOB O ENFOQUE PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.10

RESUMO

A razão é considerada uma das principais faculdades apresentadas e desenvolvidas pelos seres humanos, sendo considerada por alguns autores como um elemento constitucional do ser humano em suas características formativas e executórias, sendo valorizadas por alguns pensadores, a exemplo de Sócrates, Platão, Descartes, entre outros. Com o advento da noção de inconsciente por Freud, o intelecto ganha uma nova conotação diante dos processos do aparelho psíquico, uma vez que o autor, em *Dois Fundamentos dos processos mentais*, traz à tona que os processos secundários, baseados na matriz da ideia de intelecto, estão voltados ao direcionamento da satisfação diante das diretrizes da realidade, indo além dos processos primários baseados no Princípio do prazer. Partindo das afirmativas acima, o trabalho aqui aprestado busca refletir e discorrer sobre a relação entre os processos secundários e a ideia de intelecto diante do pensamento freudiano, utilizando-se de uma pesquisa narrativa através de artigos científicos, livros e capítulos de livro associados ao tema em questão. Sendo assim, tendo em mente os aspectos da valorização do inconsciente perante a constituição dos processos psíquicos, avista-se que os conhecimentos psicanalíticos podem influir em novos contextos para a questão do intelecto enquanto característica humana, indo além dos fatores em sua superficialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Intelecto. Processos Secundários.

ABSTRACT

Reason is considered one of the main faculties presented and developed by human beings, being considered by some authors as a constitutional element of the human being in its formative and performance characteristics, being valued by some thinkers, such as Socrates, Plato, Descartes, among others. With the advent of the unconscious notion by Freud, the intellect gains a new connotation in face of the processes of the psychic apparatus, since the author, in *Two Fundamentals of Mental Processes*, brings out that secondary processes, based on the matrix of the idea of Intellect, are aimed at directing satisfaction in the face of reality guidelines, going beyond the primary processes based on the Pleasure Principle. Based on the above statements, the work presented here seeks to reflect and discuss the relationship between secondary processes and the idea of intellect in the face of Freudian thought, using a narrative research through scientific articles, books and book chapters associated with the theme in question. Therefore, bearing in mind the aspects of valuing the unconscious before the constitution of psychic processes, it is seen that

psychoanalytic knowledge can influence new contexts for the issue of intellect as a human characteristic, going beyond the factors in its superficiality .

KEYWORDS: Psychoanalysis. Intellect. Secondary Processes.

INTRODUÇÃO

A razão é considerada uma das principais faculdades apresentadas e desenvolvidas pelos seres humanos, sendo considerada por alguns autores como um elemento constitucional do ser humano em suas características formativas e executórias, sendo valorizadas por alguns pensadores, a exemplo de Sócrates, Platão, Descartes, entre outros (AMORIM, 2016).

Com o advento da noção de inconsciente proposta por Freud, o intelecto ganha uma nova conotação diante dos processos do aparelho psíquico, uma vez que o autor (1911/1996b), em Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, traz à tona que os processos secundários, baseados na matriz da ideia de intelecto, estão voltados ao direcionamento da satisfação diante das diretrizes da realidade, indo além dos processos primários baseados no princípio do prazer.

Partindo das afirmativas acima, o trabalho aqui apresentado discorre sobre a relação entre os processos secundários e a ideia de intelecto diante do pensamento freudiano, utilizando-se de uma pesquisa narrativa através de artigos científicos, livros e capítulos de livro associados ao tema em questão.

Sendo assim, tendo em mente os aspectos da valorização do inconsciente perante a constituição dos processos psíquicos, avista-se que os conhecimentos psicanalíticos podem influir em novos contextos para a questão do intelecto enquanto característica humana, indo além dos fatores em sua superficialidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O enfoque psicanalítico freudiano aborda o inconsciente como o elemento central da vida psíquica do sujeito, englobando um conjunto de elementos e processos, abarcando todos os conteúdos recalcados e fatores que nunca tiveram a potência de expressão de frente ao âmbito consciente (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; MEDNICOFF, 2015).

Nesse sentido, o inconsciente é o sistema magnânimo diante da formação e expressão dos processos psíquicos, ou seja, a consciência representa uma parte superficial do sujeito em sua totalidade, indo de encontro com grande parte das visões ontológicas de sua época (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Além disso, Freud

(1905/1996a), em Três Ensaio sobre a sexualidade, afirma que o ser humano é constituído por pulsões direcionadas para a satisfação (redução da tensão) defronte da busca do objeto, lidando com a dinâmica expressa na díade prazer-desprazer.

Com isso, desde dos primórdios do desenvolvimento psicosssexual, o sujeito busca atingir o prazer e evitar o desprazer, caracterizando o chamado princípio do prazer, tendo os processos primários como suas execuções objetivadas (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002). Em outras palavras, antes do sujeito desenvolver meios pautados nas diretrizes da realidade e da consciência para o direcionamento da satisfação real, o ser humano inicialmente é regido por processos pautados em uma descarga intensa e desmedida na procura pela satisfação.

Com o desenvolvimento do Ego e dos processos secundários, o ser humano começa a tecer estratégias concisas diante de uma satisfação real, elaborando meios eficazes para redução da tensão, promovendo o adiamento da satisfação pulsional, possibilitando a escolha de um objeto apropriado para tal tarefa (CHENIAUX, 2008).

Segundo Braghirolli et al. (2012), o Ego, enquanto instância psíquica, é regido pelo princípio da realidade, sendo responsável pelos processos secundários, e também pelas acepções intelectivas. Em outras palavras, as funções egóicas dos processos secundários apresentam uma relação concisa diante da elaboração do prazer real, estando atrelado ao desenvolvimento dos aspectos conscientes e da realidade psíquica em si (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Discorrendo sobre a faculdade da razão em Psicanálise, Dahia (2010) comenta que os aspectos intelectuais podem ser vistos sob duas óticas:

Tabela 1 - A razão sob olhar psicanalítico freudiano

1- Filogenético	A razão é vista como um elemento recente na história dos sujeitos, sendo influída nas transformações e relações civilizatórias.
2- Ontogenético	Sob tal perspectiva, os aspectos intelectuais são considerados superficiais e formados para aprimorar os processos anteriores da vida psíquica, buscando encobrir, de uma certa forma, o domínio inconsciente.

Fonte: Construído a partir das afirmativas de Dahia (2010).

A partir da tabela acima, elucida-se que os processos secundários e a constante intelectual podem ser visualizados sob diferentes ângulos, compreendendo que a estratégia intelectual também engloba uma forma de direcionamento da satisfação, ao mesmo tempo que também disfarça o sistema inconsciente.

Freud (1911/1996b) afirma que o princípio da realidade permiti algumas formações específicas diante do manejo pulsional, possibilitando a noção do prazer intelectual, além de estar voltado às noções sublimatórias, a exemplo das ciências e das artes. Quando falado dos mecanismos de defesa, Hall, Lindzey e Campbell (2000) afirmam a existência da racionalização como processo que visa lidar com determinados conteúdos inadequados presentes no sistema consciente, buscando proteger a integridade do ego.

Para finalizar, observa-se que os processos secundários e o intelecto fazem parte de um mesmo universo ante a concepção do aparelho psíquico, uma vez que o Ego representa a sede dos processos defensivos e intelectuais, buscando mediar com tais elementos diante dos preceitos constitutivos do sujeito.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHENIAUX JR, ELIE, *Manual de Psicopatologia*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). *Desafio da Psicologia contemporânea*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147-160

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. *O caso de Schreber e artigos sobre técnica*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. *Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. *Teorias da personalidade*. Artmed Editora, 2000.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 11

AS INTERFACES ENTRE OS PROCESSOS PRIMÁRIOS E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS DIANTE DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.11

RESUMO

A Psicanálise traz uma nova forma de enxergar o ser humano e a sua vida psíquica diante da ótica do inconsciente, revelando que os aspectos conscientes representam uma parte superficial do psiquismo dos sujeitos. Dessa forma, o desenvolvimento psicosssexual e formação dos processos mentais giram em torno da constante pulsional em diferentes formas de satisfação diante da eleição do objeto. Dentro do âmbito da satisfação pulsional, o pensamento freudiano afirma que existem os processos primários e os processos secundários diante do desenvolvimento do sujeito em sua amplitude, promovendo atividades diante dos encontros e desencontros nos recortes da satisfação pulsional, tendo em mente que cada processo teria as suas idiossincrasias. Pensando nisso, o trabalho aqui apresentando visa discorrer sobre a relação entre os processos primários e os processos secundários diante do desenvolvimento psicosssexual, permeando a ótica freudiana. Para isso, pesquisaram-se obras, livros e artigos científicos encontrados nos periódicos digitais, tendo como base um direcionamento narrativo. Sendo assim, partindo do princípio que os processos psíquicos estão entrelaçados no desenvolvimento do sujeito, o estudo em questão objetiva discutir como tais elementos podem ser coadunados em uma perspectiva teórico-prática, visando ultrapassar os vestígios da superficialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Psíquicos. Aparelho Anímico. Desenvolvimento Psicosssexual.

ABSTRACT

Psychoanalysis brings a new way of seeing the human being and his psychic life from the perspective of the unconscious, revealing that the conscious aspects represent a superficial part of the subjects' psyche. In this way, the psychosexual development and formation of mental processes revolve around the drive constant in different forms of satisfaction in the face of the choice of the object. Within the scope of instinctual satisfaction, Freudian thought states that there are primary processes and secondary processes in the face of the development of the subject in its breadth, promoting activities in the face of encounters and disagreements in the cutouts of instinctual satisfaction, bearing in mind that each process would have the their idiosyncrasies. With that in mind, the work presented here aims to discuss the relationship between primary and secondary processes in the face of psychosexual development, permeating the Freudian perspective. For this, works, books and scientific articles found in digital journals were researched, based on a narrative direction. Therefore, based on the principle that psychic processes are intertwined

in the development of the subject, the study in question aims to discuss how such elements can be combined in a theoretical-practical perspective, aiming to overcome the vestiges of superficiality.

KEYWORDS: Psychic Processes. Soul Apparatus. Psychosexual Development.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise traz uma nova forma de enxergar o ser humano e a sua vida psíquica diante da ótica do inconsciente, revelando que os aspectos conscientes representam uma parte superficial do psiquismo dos sujeitos (MEDNICOFF, 2015). Dessa forma, o desenvolvimento psicosexual e formação dos processos mentais giram em torno da constante pulsional em diferentes formas de satisfação diante da eleição do objeto (FREUD, 1905/1996).

Dentro do âmbito da satisfação pulsional, o pensamento freudiano afirma que existem os processos primários e os processos secundários diante do desenvolvimento do sujeito em sua amplitude, promovendo atividades através dos encontros e desencontros nos recortes da satisfação pulsional, tendo em mente que cada processo apresenta as suas idiossincrasias (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; CHENIAUX, 2008).

A partir de tal afirmação, o trabalho aqui apresentado visa discorrer sobre a relação entre os processos primários e os processos secundários diante do desenvolvimento psicosexual, permeando a ótica freudiana. Para isso, pesquisaram-se obras, livros e artigos científicos encontrados nos periódicos digitais, tendo como base um direcionamento narrativo.

Sendo assim, partindo do princípio que os processos psíquicos estão entrelaçados no desenvolvimento do sujeito, apercebe-se a importância de (re)pensar como os elementos dispostos podem ser coadunados em uma perspectiva teórico-prática, visando ultrapassar os vestígios da superficialidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentrar em tal temática dos processos psíquicos, deve-se ter em mente que o desenvolvimento psicosexual caracteriza um conjunto de fases em que a pulsão tende a se atrelar a objetos específicos, conotando um verdadeiro caminho pulsional na ordem desejante (FADIMAN; FRAGER, 1986).

No pensamento freudiano, o desenvolvimento psicosssexual é composto por quatro fases definidas, contendo entre as fases fálica e genital um período de latência, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - As fases psicosssexuais

Fase oral	Nessa fase, a região oral representa a zona erógena eligida para o direcionamento das catexias libidinais, sendo a região de maior prazer, tendo como principais eventos: a formação primitiva do ego, a diferenciação com os outros e o desmame.
Fase anal	No período anal-sádico, a pulsão é direcionada inicialmente para atividades retentivas, sendo depois dirigida para as atividades expulsivas, girando em torno da tríade: parcimônia, ordem e obstinação.
Fase fálica	No estágio fálico o sujeito começa diferenciar os sexos, existindo o desenvolvimento das teorias sexuais infantis, tendo como principal evento o complexo de Édipo.
Período de latência	Com a dissolução do complexo de Édipo, a criança recalca os impulsos sexuais, gerando o direcionamento da libido para as atividades sociais e para socialização em si.

Fase genital	Com a puberdade, o sujeito experimenta o ressurgimento dos impulsos sexuais, tendo agora como objeto eligido os alvos externos, ou seja, as outras pessoas.
--------------	---

Fonte: Furnham (2015).

A partir da tabela acima, avista-se que o sujeito passa por um longo percurso até a chegada da fase genital, revelando que a criança permeia diversos investimentos e desinvestimentos perante o seu desenvolvimento psicossexual, enfatizando a dinamicidade dos movimentos e da satisfação pulsional.

Nesse raciocínio, tais movimentos também influenciariam os processos psíquicos em suas totalidades, uma vez que, segundo Schulz e Schultz (2002), os processos primários tendenciam a seguir satisfações imediatas, sendo modificados através dos processos secundários pautados no princípio da realidade, gerando a satisfação com objetos seletivos diante das diretrizes da realidade edificada.

Através das afirmativas acima, o Ego, fortalecido por meio da execução do princípio de realidade é influído pelos processos secundários diante do adiamento pulsional. Tal noção é confirmada em Análise Leiga, quando Freud (1926/1976) comenta que o Ego robusto lida assertivamente com as investidas do Id em sua amplitude, permitindo atividades mais eficientes diante das demais instâncias psíquicas.

Para compreender melhor tal exposição, Feist, Feist e Roberts (2015) afirmam que os processos primários são regidos pelas diretrizes do Id, uma vez que seguem o princípio do prazer, permeando a busca pela satisfação em uma ótica imediatista e com descargas desmedidas. Em contrapartida, os processos secundários são introduzidos por meio do desenvolvimento do Ego, sendo produzidos pelo viés do princípio de realidade, proporcionando satisfações medidas pautadas nos parâmetros adiados da descarga.

Diante das colocações acima, fica claro que os processos primários tendem estar associados às primeiras fases do desenvolvimento psicossexual, enquanto os processos secundários tendem a ser consolidados a partir das últimas fases, uma vez que a capacidade e amadurecimento do Ego influencia na formulação dos processos mentais, como mencionado anteriormente.

Além disso, deve-se ter mente que a falta de contato com as próprias questões diante dos processos inconscientes singulares se atrela com a formação dos sintomas neuróticos, demonstrando o porquê Freud (1926/1976), em *Análise Leiga*, comenta que a análise tem como objetivo tornar o Ego robusto em suas expressões, retomando suas partes perdidas diante das atividades do recalque.

Por fim, apercebe-se que os processos primários e os processos secundários estão atrelados diretamente ao desenvolvimento psicosssexual e seus desenrolamentos, revelando que a maneira como o sujeito perpassa as questões de seus próprios desejos diante de seus processos inconscientes influem em tal contexto.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado nesse capítulo buscou discorrer sobre a possível influência dos processos primários e dos processos secundários ante o desenvolvimento psicosssexual, revelando que tais elementos estão interligados perante a noção do sujeito em sua constituição desejante.

REFERÊNCIAS

- CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. A questão da análise leiga (1926), p.205-293. *ESB*. Rio de Janeiro: Imago, v.XX, 1976.
- FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).
- FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.
- MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 12

O LIMIAR ENTRE O INTELECTO E OS PROCESSOS SECUNDÁRIOS DIANTE DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.12

RESUMO

A razão é considerada por muitos pensadores o elemento decisivo e constituinte do ser humano em sua totalidade, enfatizando a perspectiva que os aspectos intelectivos definem as entrelinhas dos caracteres dos indivíduos. Dentro dessa noção, os seres humanos iriam além dos fatores instintivos e naturais, adentrando um campo de consciência e liberdade pautado no domínio racional.

Entretanto, com o passar dos séculos e dos enfoques metodológicos, algumas perspectivas teórico-práticas afirmam que o ser humano iria além dos aspectos racionais, estando entre tais visões o enfoque psicanalítico desenvolvido por Freud, tanto que, segundo Dahia, a razão e os aspectos conscientes são formas de encobrir o elemento anterior de caráter inconsciente diante da contemplação da Psicanálise. Diante das noções acima, o trabalho aqui construído buscou discutir sobre a relação e os possíveis limiares entre a razão e os processos secundários diante do domínio psicanalítico. Para isso, explanaram-se artigos e outros trabalhos científicos pautados nessa potência interativa, tendo as bases digitais como principal fonte de pesquisa. Sendo assim, tendo em mente que os processos psíquicos desenvolvidos durante a historicidade do sujeito são essenciais para a lapidação da razão e dos fatores intelectuais, apercebe-se que tal temática abarca inúmeras possibilidades enfocadas para além dos parâmetros reducionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Intelecto. Processos Secundários.

ABSTRACT

The reason is considered by many thinkers the decisive and constituent element of the human being in its totality, emphasizing the perspective that the intellectual aspects define between the lines of the individuals' characters. Within this notion, human beings would go beyond instinctive and natural factors, entering a field of consciousness and freedom based on the rational domain. However, with the passage of centuries and methodological approaches, some theoretical-practical perspectives claim that the human being would go beyond rational aspects, being among such visions the psychoanalytic approach developed by Freud, so much so that, according to Dahia, reason and conscious are ways of covering up the previous element of an unconscious character before the contemplation of Psychoanalysis. In view of the above notions, the work constructed here sought to discuss the relationship and possible thresholds between reason and secondary processes in the psychoanalytic domain. For this, articles and other scientific works based on this interactive power were explained, with digital bases as the main source of research.

Therefore, bearing in mind that the psychic processes developed during the subject's historicity are essential for the stoning of reason and intellectual factors, it is clear that this theme encompasses numerous possibilities focused beyond reductionist parameters.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Intellect. Secondary Processes.

INTRODUÇÃO

A razão é considerada por muitos pensadores o elemento decisivo e constituinte do ser humano em sua totalidade, enfatizando a perspectiva que os aspectos intelectivos definem as entrelinhas dos caracteres dos indivíduos (COTRIM; FERNANDES, 2011). Dentro dessa noção, os seres humanos iriam além dos fatores instintivos e naturais, adentrando um campo de consciência e liberdade pautado no domínio racional.

Entretanto, com o passar dos séculos e dos enfoques metodológicos, algumas perspectivas teórico-práticas afirmam que o ser humano iria além dos aspectos racionais, estando entre tais visões o enfoque psicanalítico desenvolvido por Freud, tanto que, segundo Dahia (2010), para a Psicanálise a razão e os aspectos conscientes são formas de encobrir o elemento anterior de caráter inconsciente.

A partir das noções acima, o trabalho aqui construído buscou discutir sobre a relação e os possíveis limiares entre a razão e os processos secundários diante do domínio psicanalítico. Para isso, explanaram-se artigos e outros trabalhos científicos pautados nessa potência interativa, tendo as bases digitais como principal fonte de pesquisa.

Sendo assim, tendo em mente que os processos psíquicos desenvolvidos durante a historicidade do sujeito são essenciais para a lapidação da razão e dos fatores intelectuais, apercebe-se que tal temática abarca inúmeras possibilidades enfocadas para além dos parâmetros reducionistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a visão psicanalítica, os processos mentais tem como objetivo a consolidação de movimentos para a satisfação enquanto redução da tensão do aparelho anímico em sua determinada amplitude, englobando tanto as atividades desmedidas, como os parâmetros de natureza adiada (CHENIAUX, 2008).

Dessa forma, os processos psíquicos podem variar diante de estratégias e contextos sob o domínio de seus objetivos finais, apresentando-se de duas formas principais, como visto a seguir:

Tabela 1 - Os dois processos do funcionamento mental ante a vertente freudiana

Processos primários	Tais movimentos são promovidos pelo princípio do prazer, buscando, então, formas de satisfação mais imediatas e menos medidas.
Processos secundários	Os aspectos secundários estão voltados as atividades pautadas no princípio da realidade, visto que buscam satisfações menos imediatas e mais medidas.

Fonte: Construído a partir de Schultz e Schultz (2002)

Dentro do apresentado, percebe-se que o ponto de interseção entre os processos mentais são a procura pela satisfação diante de estratégias especificadas, sendo os processos secundários mais elaborados, seguindo a eleição do objeto diante das diretrizes da realidade.

Segundo Freud (1911/1996), os aspectos intelectivos são associados ao surgimento da consciência e ao desenvolvimento do Ego, existindo a possibilidade do prazer intelectual, ou seja, da satisfação por meio das produções racionais, a exemplo das elaborações artísticas, culturais e científicas, desde que sigam os direcionamentos sublimatórios.

Nesse raciocínio, percebe-se que os processos secundários estariam atrelados aos processos racionais do sujeito, uma vez que partiriam de formações atreladas aos movimentos do Ego enquanto instância do aparelho psíquico, tanto que Fadiman e Frager (1986), ao falar das instâncias psíquicas, afirma que o Ego é sede dos processos intelectuais.

Dahia (2010) comenta que a consciência pode ser vista sob duas óticas diferenciadas. A primeira sendo atrelada a noção filogenética, representando um fenômeno recente na história da humanidade, enquanto a segunda perspectiva, no caso

o sentido ontogenético, seria caracterizada pelos aspectos racionais e conscientes como formas de encobrimento do domínio inconsciente.

Além disso, deve-se ter em mente que os ditos elementos racionais do ser humano podem estar voltados aos mecanismos de defesa do Ego, uma vez que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), a racionalização seria uma das formas de lidar com determinados conteúdos presentes no domínio consciente. Nesse raciocínio, Coll, Marchesi e Palacios (2004) comentam que para Anna Freud os indivíduos no período da puberdade tendem utilizar a intelectualização como forma de lidar com o retorno dos impulsos pulsionais.

Por fim, conclui-se que a razão atravessa vários limiares, estando associado as práticas de satisfação dos processos secundários, como também pode permear a lógica da construção do Ego como sede dos processos intelectuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui esboçado demonstra que os aspectos intelectivos se relacionam com os processos secundários diante da construção de estratégias na busca da satisfação, ao mesmo tempo que, em sua natureza ontogenética, também engloba o disfarce de um sistema anterior de panorama inconsciente, revelando que os fatores tratados como racionais apresentam estas duas facetas perante o funcionamento do aparelho psíquico.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHENIAUX JR, ELIE, *Manual de Psicopatologia*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Coll, C. Marchesi, A. Palacios, J (2004). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*:

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Filosofar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). *Desafio da Psicologia contemporânea*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147-160

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 1986.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. *O caso de Schreber e artigos sobre técnica*. Rio de Janeiro: Imago,

1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12). *Psicologia da educação escolar*. Volume: 2. Porto Alegre: Artmed.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 13

A PSICANÁLISE EM FRENTE DOS PARÂMETROS CIENTÍFICOS: A CIÊNCIA SOB NOVAS FACETAS

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.13

RESUMO

O conhecimento científico representa uma das principais elaborações do ser humano diante de suas construções históricas e sociais, revelando que o saber científico está em constante transformação diante das constituições de novos saberes e perspectivas. Com o passar dos séculos, foram desenvolvidas diversas visões revolucionárias sobre o mundo e o ser humano, entre elas se encontra a criação da Psicanálise por Sigmund Freud, trazendo à tona a caracterização do inconsciente como elemento central para a compreensão da vida psíquica, promovendo a criação de uma nova metodologia de âmbito clínico. A partir do falado, apresenta-se uma questão essencial: como a Psicanálise se localiza diante dos parâmetros científicos contemporâneos, partindo desse pressuposto o estudo em questão visa refletir sobre a potência científica do enfoque psicanalítico, levando sempre em consideração as discussões epistemológicas das ciências atuais. Portanto, em face da complexidade do tema aqui abordado, o presente capítulo permeará uma discussão para além dos moldes positivistas, atingindo novas noções diante da dialética apresentada entre a Psicanálise e as concepções epistemológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Ciência. Epistemologia.

ABSTRACT

Scientific knowledge represents one of the main elaborations of the human being in the face of his historical and social constructions, revealing that scientific knowledge is in constant transformation in the face of the constitution of new knowledge and perspectives. Over the centuries, several revolutionary visions about the world and the human being were developed, among them is the creation of Psychoanalysis by Sigmund Freud, bringing to light the characterization of the unconscious as a central element for the understanding of psychic life, promoting the creation of a new methodology of clinical scope. From what has been said, an essential question is presented: how Psychoanalysis is located in the face of contemporary scientific parameters, based on this assumption, the study in question aims to reflect on the scientific potency of the psychoanalytic approach, always taking into account the epistemological discussions of current sciences. Therefore, given the complexity of the topic discussed here, this chapter will permeate a discussion beyond the positivist molds, reaching new notions in the face of the dialectic presented between Psychoanalysis and epistemological conceptions.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Science. Epistemology.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico representa uma das principais elaborações do ser humano diante de suas construções históricas e sociais, revelando que o saber proveniente das ciências está em constante transformação diante das constituições de novas perspectivas (AMORIM, 2016).

Com o passar dos séculos, foram desenvolvidas diversas visões revolucionárias sobre o mundo e sobre o ser humano, entre elas se encontra a Psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud, trazendo à tona a caracterização do inconsciente como elemento central para a compreensão da vida psíquica, promovendo a criação de uma nova metodologia de âmbito clínico (MEDNICOFF, 2015).

A partir do mencionado, o estudo em questão visa refletir sobre a potência científica do enfoque psicanalítico, levando sempre em consideração as discussões epistemológicas das ciências atuais ante as transmutações dos paradigmas científicos. Para isso, utilizaram-se artigos científicos, capítulos de livro e demais obras associadas ao tema em questão.

Portanto, em face da complexidade do tema aqui abordado, o presente capítulo permeará uma discussão para além dos moldes positivistas, atingindo novas noções diante da dialética apresentada entre a Psicanálise e as concepções epistemológicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, a ciência caracteriza a busca pelo conhecimento sistematizado e seguro dos fatos diante de um determinado objeto de estudo, tendo, em suas raízes, a pretensão positiva pautada nas ideias de compreensão do mundo e controle sobre os aspectos da natureza (COTRIM, 2007).

Para atingir os objetivos pretendidos, foi-se consolidando o método científico como centro processual para a compreensão dos fatores estudados, sendo estruturado logicamente por diversas etapas e contextos, existindo a potência de transformação desse método diante dos caracteres resultantes (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Segundo Delazari (2016), com a consolidação do método científico das ciências naturais, a vertente positivista, construída por Comte, serviu de base para os primeiros paradigmas científicos diante da potência dos conhecimentos sobre o ser humano e a sociedade, enfatizando um enfoque pautado nas perspectivas naturais.

Nesse sentido, Cotrim e Fernandes (2011) afirmam que esse determinado paradigma se perpetuou perante os rumos da história da ciência, servindo de base para outros movimentos, a exemplo do neopositivismo atrelado a noção do critério de verificabilidade através das proposições da clareza e da precisão. Anos depois, Karl Popper promove a noção de uma ciência da falseabilidade, ou seja, a resultante do método científico está envolta na dialética da refutabilidade, construindo a ideia de que não existe resultados puros e/ou indubitáveis.

No início do século XX, surge uma nova forma visualização do ser humano através do sistema do inconsciente, gerando novas acepções metodológicas por meio de conceitos associados ao pensamento freudiano (FADIMAN; FRAGER, 1986). Para o Pai da Psicanálise, o sujeito iria além dos parâmetros conscientes e diretamente observáveis, deixando claro que a face do inconsciente é chave para a o direcionamento da vida psíquica dos sujeitos.

Para fomentar as suas concepções, Freud (1925/1996b), em *Um Estudo Autobiográfico*, afirma que, através de seus casos clínicos, percebeu, pouco a pouco, a importância das manifestações oníricas e linguísticas (ex: chiste, lapso e ato falho) para a compreensão do inconsciente em suas entrelinhas.

Partindo para o contexto sociocultural, o autor também desenvolveu obras importantes, a exemplo do *Mal-estar na Cultura* (1930/1974b), *Totem e Tabu* (1913/1974a), *Futuro de uma Ilusão* (1926/1996b), entre outras. Deixando sempre claro que a noção dos aspectos sociais e individuais não deveriam ser dissociadas diante da formação e expressão do sujeito (FREUD, 1921/1976).

Adentrando o ponto de discussão entre Psicanálise e ciência, Feist, Feist e Roberts (2015) comentam que as formulações psicanalíticas foram amplamente criticadas por outras visões científicas, tendo o exemplo da suposição popperiana de que os preceitos psicanalíticos não se adequariam no sentido científico por não serem refutáveis.

Entretanto, as pesquisas de Solms e Kendler, somadas com alguns estudos neurocientíficos, demonstraram que as afirmativas freudianas explicam de maneira coesa o funcionamento e os possíveis fundamentos da vida psíquica, abarcando noções edificadas entre os períodos da primeira e segunda tópica diante da expressão dos sonhos e dos direcionamentos do aparelho psíquico (FEIST; FESIT; ROBERTS, 2015).

Segundo Feist, Feist e Roberts (2015), alguns textos freudianos afirmam a importância da descrição e observação dos fenômenos estudados, valorizando a constituição metodológica para atingir resultados confiáveis diante dos estudos do inconsciente. Observando-se que as construções freudianas apresentaram pretensões metodológicas no sentido científico, desenvolvendo uma nova forma de fazer ciência.

Para corroborar essa noção, Cotrim (2007) esboça que as teorias e metodologias científicas estão em constante transformação, nascendo, por consequência, novas noções e pressupostos diante das concepções científicas, tanto que existiram e existem inúmeros critérios e visões científicas. A partir disso, a Psicanálise desenvolveu uma nova forma de atuar e visualizar o sujeito diante de seu inconsciente, formatando uma metodologia própria para desenvolver as acepções na análise (MEDNICOFF, 2015).

Além disso, deve-se ter em mente que os conhecimentos psicanalíticos estão em constante transformação, tanto que existem vários autores, a exemplo de Jacques Lacan, Melanie Klein, Margareth Mahler, entre outros (BLEICHIMAR; BLEICHMER, 1992). Em algumas perspectivas psicanalíticas, como exemplo das formulações lacanianas, insere-se a escrita matemática e os matemas para a observação das manifestações inconscientes, agregando um caráter cada vez mais científico para a Psicanálise (KRUTZEN, 2010).

Para finalizar, fica claro que o domínio psicanalítico promoveu e promove através da preposição da existência do inconsciente diante da formação e expressão do sujeito uma nova forma de pensar os critérios e fundamentos do parâmetro científico, revelando que as disposições científicas estão em constante transformação, indo além de paradigmas indubitáveis.

CONCLUSÃO

O presente estudou demonstrou que a construção dos preceitos e conceitos da Psicanálise se integram diante de novas visões dos paradigmas científicos, indo além das suposições tradicionais e propriamente positivistas, adentrando uma nova forma de enxergar o sujeito, a sociedade e, conseqüentemente, o inconsciente como elemento central da vida psíquica.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.
- BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- DELAZARI, R., R. **Sociologia**. Belo Horizonte, 2016.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1925-1926). Um estudo autobiográfico, inibições, sintomas e ansiedade, análise leiga e outros trabalhos. In: _____. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. v.XX. p.77-170.
- FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.
- FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974b [1930].
- FREUD, S. Psicologia de Grupo e Análise do Eu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976 [1921].
- FREUD, S. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974a [1913a].
- KRUTZEN, E. C. A questão do número na pesquisa psicanalítica universitária. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P.339-355.
- MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.



CAPÍTULO 14

OS DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS DIANTE DOS ESTUDOS DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS RUMOS METODOLÓGICOS

Marcos Vitor Costa Castelhana
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Allan Robson Candido Soares
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Maria de Fátima Dantas da Silva
José Robson Nunes Gomes
Andréia Lílite de Souza Leite
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.14

RESUMO

A investigação do conhecimento diante da dialética entre o sujeito e o objeto foi se transformando ao longo da história da humanidade, tendo as suas primeiras noções por meio das doutrinas filosóficas, existindo uma maior sistematização através da consolidação das vertentes científicas. Com a potência das ciências, surge a Psicologia, enquanto modelo científico, através dos estudos e elaborações de Wundt em 1879, indo além das raízes contemplativas, atingindo viés prático e elucidativo. Segundo Schultz e Schultz, após as diretrizes iniciais dos saberes psicológicos, foi-se construindo novas vertentes e escolas diante das concepções do objeto de estudo, trazendo à tona novas formas de enxergar a Psicologia. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado visa discorrer sobre os desafios epistemológicos da Psicologia diante das contingências e contextos da construção científica, tendo sempre em mente a significância das diversas perspectivas teórico-práticas. Seguindo esse raciocínio, foram-se utilizados os periódicos digitais como uma forma captação do referencial teórico, servindo de base para a elaboração desse capítulo em questão. Sendo assim, partindo do sentido da importância da discussão metodológica nos aspectos psicológicos, deve-se levar em consideração as variantes do diálogo científico ante a potência das vertentes da Psicologia, pensando e repensando as formas de se produzir novos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Epistemologia. Atualidade.

ABSTRACT

The investigation of knowledge in the face of the dialectic between subject and object has been transformed throughout human history, having its first notions through philosophical doctrines, with greater systematization through the consolidation of scientific aspects. With the power of the sciences, Psychology emerges, as a scientific model, through the studies and elaborations of Wundt in 1879, going beyond the contemplative roots, reaching a practical and elucidative bias. According to Schultz and Schultz, after the initial guidelines of psychological knowledge, new trends and schools were built in view of the conceptions of the object of study, bringing to the fore new ways of looking at Psychology. In this sense, the work presented here aims to discuss the epistemological challenges of Psychology in the face of the contingencies and contexts of scientific construction, always keeping in mind the significance of the different theoretical-practical perspectives. Following this reasoning, digital journals were used as a way of capturing the theoretical framework, serving as a basis for the elaboration of this chapter in question. Therefore, starting from the sense of the importance of the methodological discussion in the

psychological aspects, the variants of the scientific dialogue must be taken into account in the face of the power of the strands of Psychology, thinking and rethinking the ways of producing new knowledge.

KEYWORDS: Psychology. Epistemology. Present.

INTRODUÇÃO

A investigação do conhecimento diante da dialética entre o sujeito e o objeto foi se transformando ao longo da história da humanidade, tendo as suas primeiras noções advindas das doutrinas filosóficas, existindo uma maior sistematização através da consolidação das vertentes científicas (AMORIM, 2016).

Com a potência das ciências, surge a Psicologia, enquanto modelo científico, através dos estudos e elaborações de Wundt em 1879, indo além das raízes contemplativas, atingindo um viés prático e elucidativo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999). Segundo Schultz e Schultz (2005), após as diretrizes iniciais dos saberes psicológicos, foi-se construindo novas vertentes e escolas diante das concepções do objeto de estudo, trazendo à tona novas formas de enxergar a Psicologia.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado visa discorrer sobre os desafios epistemológicos da Psicologia diante das contingências e contextos da construção científica, tendo sempre em mente a significância das diversas perspectivas teórico-práticas. Seguindo esse raciocínio, foram-se utilizados os periódicos digitais como uma forma captação do referencial teórico, servindo de base para a elaboração desse capítulo em questão.

Sendo assim, partindo do sentido da importância da discussão metodológica nos aspectos psicológicos, deve-se levar em consideração as variantes do diálogo científico ante a potência das vertentes da Psicologia, pensando e repensando as formas de se produzir novos saberes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia desenvolve inúmeros conhecimentos e práticas diante de objetos de estudos especificados, existindo diversas vertentes e enfoques apresentados a partir de suas características e conceitos fundamentais, indo além de um movimento integrado e único (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

Com isso, os autores acima afirmam que existem “Psicologias”, partindo do pressuposto da variância de visões sobre os aspectos atrelados aos comportamentos e caracteres dos seres humanos, tanto que, segundo Braghirolli et al. (2012), as meto-

dologias voltadas aos possíveis estudos psicológicos apresentam diferentes meios, instrumentos e técnicas para atingir os seus resultados.

Para Cotrim e Fernandes (2011), os domínios científicos estão em constante transformação diante do desenvolvimento de diferentes teorias, leis e paradigmas epistemológicos, revelando que a ciência, em um sentido amplo, ultrapassa as noções de natureza indubitável.

A partir dessa noção, percebe-se que a Psicologia, enquanto ciência consolidada, perpassa as transmutações teóricas e contemplativas, lapidando novas formas de executar seus movimentos perante seus estudos específicos (DAVIDOFF, 2000). Em que, existem inúmeras visões e perspectivas desenvolvidas ao longo das construções da ciência psicológica, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Diferentes enfoques da Psicologia ao longo da história

Estruturalismo de Titchener	Titchener edificou o domínio estruturalista dentro da Psicologia, sendo influenciado pelos postulados de Wundt, desenvolvendo a compreensão dos direcionamentos conscientes a partir dos elementos estruturais do indivíduo.
Funcionalismo	A visão funcionalista se baseia nos princípios pragmáticos, levando em consideração os aspectos adaptativos dos organismos.

Behaviorismo	O enfoque behaviorista traz consigo a ideia comportamentalista dos organismos, podendo partir dos aspectos respondentes e/ou ambientais, tendo entre os seus principais expoentes Skinner e Watson.
Enfoque sócio-histórico	Vygotsky promove a visualização do homem através dos aspectos sócio-históricos e culturais diante de fatores constitutivos, trazendo à noção de alteridade na formação do sujeito.

Fonte: Construído por meio de BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999,

Diante do apresentado, observa-se que várias óticas da Psicologia constroem noções metodológicas e conceituais para investigar o ser humano em sua amplitude, partindo de pressupostos e contingências diferenciadas.

Para pensar sobre tais divergências entre os domínios científicos, Cotrim e Fernandes (2011) afirmam que os modelos das ciências tendem a seguir um paradigma epistemológico que varia diante dos objetos de estudo e das contingências históricas e técnicas, revelando que a noção de método científico diverge do campo estático.

Coadunando tal visão com as expressões das “Psicologias”, fica claro que cada modelo e área tende a investigar os seus construtos por meio de aplicações distintas, tanto que Cotrim (2007) comenta que tal movimento pode ser visto ao longo das preposições da história do conhecimento, uma vez que existem inúmeras formas de observar um mesmo elemento diante da interação sujeito-objeto.

Por fim, conclui-se que as áreas e teorias da Psicologia englobam diferentes meios metodológicos e perspectivas para contemplar os fatores em expressão diante da constituição do sujeito e elementos associados, demonstrando que a suposição

epistemológica permeada nas teorias psicológicas ultrapassa a unilateralidade de um modelo científico.

CONCLUSÃO

O capítulo esboçado buscou discorrer sobre as flexões epistemológicas diante das diferentes vertentes construídas ao longo da história da Psicologia, enfatizando a noção de que as possibilidades metodológicas divergem da pretensão da intenção única, uma vez que existem teorias com suas características fundamentais.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.
- BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COTRIM, G. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Filosofar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: LTC, 2000.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.



CAPÍTULO 15

AS POSSÍVEIS NOÇÕES DA DISPOSIÇÃO DA PULSÃO EM FREUD: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo
Gabriela Gomes Maranhão

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.15



RESUMO

A pulsão representa um dos termos mais importantes e variáveis diante do pensamento freudiano, tanto que ao longo da sua obra Freud abarcou a ideia das atividades pulsionais sob diversos contextos e óticas, possibilitando a formatação de novos raciocínios diante dos contextos da vida psíquica. Nesse sentido, a pulsão traz consigo uma possibilidade de encontro diante dos aspectos somáticos e psíquicos diante do campo representativo, tendo como base a lógica da satisfação (redução da tensão) por meio de algum objeto. Pensando nisso, o estudo aqui expressado visa discutir sobre as formas visitamos da pulsão diante dos postulados freudianos, possibilitando novas reflexões perante os rumos psicanalíticos. Para esta finalidade, buscaram-se obras e formulações científicas pautadas na temática aqui aborda. Sendo assim, tal trabalho parte da importância dos aspectos pulsionais para a compreensão e desenvolvimento dos estudos de natureza psicanalítica em sua amplitude contextual.

PALAVRAS-CHAVE: Pulsão. Freud. Psicanálise.

ABSTRACT

The drive represents one of the most important and variable terms in the face of Freudian thought, so much so that throughout his work Freud embraced the idea of drive activities under different contexts and perspectives, enabling the formatting of new reasonings in the context of psychic life. In this sense, the drive brings with it a possibility of encountering the somatic and psychic aspects of the representative field, based on the logic of satisfaction (reduction of tension) through some object. With this in mind, the study expressed here aims to discuss the forms we visited of the drive in the face of Freudian postulates, enabling new reflections on psychoanalytic directions. For this purpose, works and scientific formulations based on the theme discussed here were sought. Therefore, this work starts from the importance of the drive aspects for the understanding and development of studies of a psychoanalytic nature in its contextual amplitude.

KEYWORDS: Pulse. Freud. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A pulsão representa um dos termos mais importantes e variáveis diante do pensamento freudiano, tanto que ao longo da sua obra Freud abarcou a ideia das atividades pulsionais sob diversos contextos e óticas, possibilitando a formatação de novos raciocínios diante dos contextos da vida psíquica (CHENIAUX, 2008).

Nesse sentido, a pulsão traz consigo uma possibilidade de encontro diante dos aspectos somáticos e psíquicos dentro do campo representativo, tendo como base a lógica da satisfação (redução da tensão) por meio de algum objeto (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Pensando nisso, o estudo aqui expressado visa discutir sobre as formas visioanais da pulsão diante dos postulados freudianos, possibilitando novas reflexões perante os rumos psicanalíticos. Para esta finalidade, buscaram-se obras e formulações científicas pautadas na temática aqui aborda.

Sendo assim, tal trabalho parte da importância dos aspectos pulsionais para a compreensão e desenvolvimento dos estudos de natureza psicanalítica em sua amplitude contextual, tendo em mente que os aspectos pulsionais ultrapassam as diretrizes propriamente biologizantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pulsão é considerada o representante psíquico-somático atrelado a vida psíquica do sujeito, tendo sua origem através dos processos de excitação interna, e seu principal objetivo é redução da tensão por meio de um objeto elegido (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Segundo Fadiman e Frager (1986), a pulsão apresenta quatro elementos essenciais, sendo eles: uma fonte (processos internos), um objetivo (satisfação), um objeto (elemento que provoca o objetivo) e uma pressão (quantidade de energia utilizada em um processo). Em que, a pulsão é um elemento intrínseco do desenvolvimento psicosexual do sujeito, passando por diversos processos de investimento e desinvestimento durante todo o percurso do psiquismo (FREUD, 1905/1996a).

Além disso, em Vocabulário da Psicanálise, de Laplanche e Pontalis (2001), observa-se que durante a construção do enfoque psicanalítico foram desenvolvidas diversas formas pulsionais, a exemplo da pulsão sexual, pulsão do ego, pulsão de morte, pulsão de destruição, entre outras.

Para Cheniaux (2008), as constantes e formas de expressão e categorização das pulsões giravam em torno de quatro modelos diferentes dentro da perspectiva freudiana, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Quatro fases pulsionais desenvolvidas por Freud durante a sua obra

1- Fase da pulsão sexual x pulsão do ego (1910-1914)	Nesse primeiro momento, Freud acreditava que existia um conflito intrapsíquico entre a pulsão sexual, enfatizada nas satisfações imediatas, e a pulsão do ego, pautando-se na satisfação através de objetos determinados sob o viés da realidade.
2- Fase da libido objetal x libido do ego (1914-1917)	Em 1914, o autor afirma que a libido pode ser investida tanto em objetos exteriores, como também pode ser investida no próprio ego, trazendo uma nova lógica para a compressão pulsional e dinâmica da libido.
3- Fase do monismo pulsional (1917-1920)	Com o avanço dos estudos clínicos, Freud passa afirmar que existe apenas a libido dentro do quadro pulsional, fazendo que às pulsões do ego e as pulsões de autoconservação sejam incorporadas diante das pulsões sexuais.
4- Fase da pulsão de vida x pulsão de morte (1920- fim da vida de Freud)	Com advento das noções de pulsão de vida, voltada a formações de unidades maiores e amplas, e de pulsão morte, direcionada pelos movimentos da compulsão à repetição, Freud desenvolve o modelo pulsional que serviria de base para a lapidação da segunda tópica.

Fonte: A partir das informações de CHENIAUX (2008).

A partir da exposição de Cheniaux (2008), percebe-se que, ao mesmo tempo que a ideia de pulsão se encontra em uma constante transformação diante dos estudos freudianos, a pulsão também permeia um direcionamento central para a compreensão das entrelinhas e a amplitude da vida psíquica dos sujeitos.

Além disso, fica claro que os modelos pulsionais trazem consigo uma nova conotação através dos aspectos trazidos entre a pulsão de morte e a pulsão de vida, uma vez que Freud (1920/1996b) afirma existir uma noção e funcionamento anterior ao princípio do prazer e desprazer, introduzindo uma ótica pulsional ainda não vista durante a sua obra.

Como mencionado, observa-se que a disposição da ideia de pulsão em Freud é fluida diante de suas elaborações e experiências metodológicas, permitindo alterações nas concepções psicanalíticas, coadunando com a afirmativa trazida, em Futuro de uma ilusão (1921/1996c), de que a Psicanálise é uma ciência inacabada, pois está em constante lapidação.

Perante tal afirmação, outros autores como Lacan e Melanie Klein, discorreram sobre os fundamentos e conceitos atrelados a pulsão, englobando novos sentidos e direcionamentos diante da formação do sujeito, possibilitando também visualizações distintas sobre as formações inconscientes sob a ótica da vida psíquica em suas entrelinhas (BLEICHMAR; BLEICHMAR, 1992).

Ainda nesse raciocínio, pode-se deduzir que os processos e conceitos descritos por Freud serviram e servem de base para os domínios psicanalíticos contemporâneos, tanto que, segundo Blechimar e Blechimar (1992), o próprio pensamento lacaniano, pautado no retorno às prerrogativas freudianas, desenvolveu visões diferentes ao Pai da Psicanálise, inclusive sobre os termos relacionados a pulsão.

Por fim, por meio desse breve esboço, conclui-se que a disposição da pulsão diante dos conceitos e “movimentos” é variável e transformativo perante a construção freudiana, representando os marcos teórico-práticos em sua obra, servindo de base para outras escolas e enfoques dentro e fora da Psicanálise.

CONCLUSÃO

O estudo apresentando discorreu sobre as possíveis disposições da pulsão diante das construções freudianas, apurando-se nos movimentos pulsionais e na sua variação metodológica-contemplativa ao longo dos postulados psicanalíticos, servindo de base reflexiva para os novos domínios pós-psicanalíticos.

REFERÊNCIAS

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996c.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 16

AS INTERFACES ENTRE O PRINCÍPIO DO PRAZER E O PRINCÍPIO DE NIRVANA: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.16



RESUMO

Freud é considerado um dos maiores pensadores do século XX, trazendo à luz a noção de inconsciente, revelando que o sujeito vai além dos domínios de sua razão, promovendo a edificação de uma nova constante metodológica de natureza clínica. Dessa forma, adentrar-se ante o pensamento psicanalítico representa investigar a vida psíquica do ser humano sob uma nova perspectiva, levando em consideração a existência de elementos ocultos em uma estrutura. Entre as elaborações freudianas, segundo Schultz e Schultz, encontra-se a ideia de princípio de prazer e desprazer, pautada no movimento pulsional de busca pela redução da tensão, sendo um dos fundamentos dentro do viés psicanalítico clássico. Em *Além do Princípio do Prazer*, Freud, desenvolve a noção de princípio de Nirvana para compreender as diretrizes instituais da pulsão de morte em sua amplitude atrelada a compulsão à repetição, fomentando uma nova elucidação da vida psíquica. A partir dos princípios acima, o trabalho em questão objetiva discutir sobre as possíveis interfaces entre o princípio do prazer e do desprezo e o princípio de Nirvana ao longo das construções freudianas, obtendo a base informativa e referencial por meio dos periódicos digitais e obras de natureza psicanalítica. Sendo assim, partindo do pressuposto de que os princípios pulsionais são essenciais para a compreensão do sujeito e de seu inconsciente, avista-se que a interação de ambos os direcionamentos pulsionais são permeados diante de suas entrelinhas nos âmbitos dinâmicos e econômicas da vida psíquica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Pulsão. Freud.

ABSTRACT

Freud is considered one of the greatest thinkers of the 20th century, bringing to light the notion of the unconscious, revealing that the subject goes beyond the domains of his reason, promoting the construction of a new methodological constant of a clinical nature. In this way, entering into psychoanalytic thinking means investigating the psychic life of the human being from a new perspective, taking into account the existence of hidden elements in a structure. principle of pleasure and displeasure, based on the drive movement of seeking to reduce tension, being one of the foundations within the classical psychoanalytic bias. In *Beyond the Pleasure Principle*, Freud develops the notion of the Nirvana principle to understand the institutional guidelines of the death drive in its amplitude linked to the compulsion to repeat, fostering a new elucidation of psychic life. Based on the above principles, the work in question aims to discuss the possible interfaces between the principle of pleasure and contempt and the principle of Nirvana along the Freudian construc-

tions, obtaining the informative and referential base through the digital periodicals and works of nature. psychoanalytic. Therefore, based on the assumption that instinctual principles are essential for understanding the subject and his unconscious, it can be seen that the interaction of both instinctual directions is permeated between the lines in the dynamic and economic spheres of psychic life.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Pulse. Freud.

INTRODUÇÃO

Freud é considerado um dos maiores pensadores do século XX, trazendo à luz a noção de inconsciente, revelando que o sujeito vai além dos domínios de sua razão, promovendo a edificação de uma nova constante metodológica de natureza clínica (AMORIM, 2016). Dessa forma, adentrar-se ante o pensamento psicanalítico representa investigar a vida psíquica do ser humano sob uma nova perspectiva, levando em consideração a existência de elementos ocultos em uma estrutura (MEDNICOFF, 2015).

Entre as elaborações freudianas, segundo Schultz e Schultz (2002), encontra-se a ideia de princípio de prazer e desprazer, pautada no movimento pulsional de busca pela redução da tensão, sendo um dos fundamentos dentro do viés psicanalítico clássico. Em *Além do Princípio do Prazer*, Freud (1920/1996a) desenvolve a noção de princípio de Nirvana para compreender as diretrizes instituais da pulsão de morte em sua amplitude atrelada a compulsão à repetição, fomentando uma nova elucidação da vida psíquica.

A partir dos princípios acima, o trabalho em questão objetiva discutir sobre as possíveis interfaces entre o princípio do prazer e do desprazer e o princípio de Nirvana ao longo das construções freudianas, obtendo a base informativa e referencial por meio dos periódicos digitais e obras de natureza psicanalítica.

Sendo assim, partindo do pressuposto de que os princípios pulsionais são essenciais para a compreensão do sujeito e de seu inconsciente, avista-se que a interação de ambos os direcionamentos pulsionais são permeados diante de suas entrelinhas nos âmbitos dinâmicos e econômicas da vida psíquica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pulsão representa um elemento de potência representativa diante dos aspectos psíquicos-somáticos promovidos a partir de processos de excitação interna,

objetivando, acima de tudo, a satisfação por meio de um objeto especificado (RIBEIRO, 1988; LAPLANCHE; PONTALIS, 2001; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Para Cheniaux (2008), a pulsão passa por longas diferenciações ao longo dos estudos freudianos, permeando diversas concepções, a exemplo do protótipo do amor e da fome, da influência dos movimentos narcísicos e objetais, do monismo pulsional, entre outros. A partir de 1920, o autor constrói as primeiras noções que irão fundar a segunda tópica através da pulsão de vida e da pulsão de morte, revelando a pertinência de tais conceitos (MEDNICOFF, 2015).

Para a perspectiva freudiana, a pulsão de vida é direcionada por via da busca pela formação de unidades cada vez maiores e amplas, enquanto a pulsão de morte atua por meio de um processo desobjetificação diante das unidades edificadas, associando-se a compulsão à repetição (CHENIAUX, 2008).

Nesse sentido, apercebe-se que tais conceitos influem na compreensão formativa dos princípios pulsionais citados que, segundo Laplanche e Pontalis (2001), podem ser vistos da seguinte forma:

Tabela 1 - Princípio do Prazer e Princípio de Nirvana: suas interfaces

1- Princípio do prazer	Tal funcionamento representa uma ideia primordial do entendimento pulsional, passando por diversas modificações ao longo do olhar freudiano, sendo dirigido diante da busca pelo prazer e evitação do desprazer por meio da redução da tensão.
2- Princípio de Nirvana	Os aspectos deste princípio permeiam a noção de Low de que existiria um movimento anterior ao princípio do prazer, direcionando o organismo para o estado inicial, o zero, de natureza inorgânico.

Fonte: edificado através de Laplanche e Pontalis (2001).

Diante do exposto, observa-se que ambos movimentos seguem sentidos diferentes perante as noções do inconsciente e da vida psíquica em sua amplitude, uma vez que, enquanto o princípio do prazer gira em torno da satisfação por meio da descarga, o princípio de Nirvana propicia uma busca teleológica para aquilo é anterior, ou seja, para o estado inicial.

Segundo Freud (1924/1976), em *O Problema Econômico do Masoquismo*, a pulsão de morte, e seus processos repetitivos associados, permitem elucidar alguns fenômenos e direcionamentos dos sujeitos, a exemplo do masoquismo enquanto fator ligado a uma constante de repetição perante a formação dos processos inconscientes.

Através desse exemplo, apercebe-se que os princípios econômicos da vida psíquica estão entrelaçados em entre si, permitindo novas acepções dinâmicas, tanto que, em *Dois Verbetes de Enciclopédia*, Freud (1923/1969) afirma que a pulsão de vida e a pulsão de morte estão em constante interações, sendo que uma sempre busca se sobressair diante da outra.

Ainda nesse raciocínio, Freud (1920/1996) comenta que, apesar das diferenças formativas e funcionais entre os princípios e pulsões, a pulsão de vida e a pulsão de morte estão inteiramente interligadas, divergindo de qualquer pretensão de dissociação entre elas. Demonstrando que o sujeito não pode, e nem deve, fugir de si de seus próprios aspectos repetitivos, visto que a compulsão à repetição configura um dos fundamentos do psiquismo.

Além disso, deve-se ter mente que existem outros princípios econômicos diante do psiquismo, a exemplo do princípio da realidade, desenvolvido por meio do Ego e de seus processos defensivos, e o princípio da moralidade, causado por via do Superego enquanto instância sociocultural e moralizadora, revelando que todos os fundamentos econômicos estão em constante interação, valorizando um movimento de matriz dialética (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Entretanto, segundo Bairrão (2010), as formações propostas por Freud, mesmo contendo grandes pertinências para a Psicanálise, rodeiam uma pretensão anímica de natureza biologizante ante as formulações interativas entre a pulsão de vida e a pulsão de morte ante seus princípios interligados. Algo que, para o autor citado, é redefinido pelo pensamento lacaniano atrelado aos aspectos imaginários e simbólicos do sujeito em sua subjetivação.

Por fim, deduz-se que o princípio do prazer e do desprazer e o princípio de Nirvana são associados diante de uma dinâmica subjetiva-singular perante as amplitudes contextuais do sujeito, demonstrando que as características econômicas divergentes entre os princípios citados não interrompem a sua constante interligação nas atividades do psiquismo e em sua constituição.

CONCLUSÃO

O estudo aqui esboçado discutiu sobre as possíveis interligações entre o princípio do prazer e o princípio de Nirvana, levando sempre consideração que os aspectos econômicos estão atrelados a uma dialética subjetiva e a uma dinâmica específica atrelada a noção de inconsciente, englobando também outros princípios econômicos das demais instâncias da segunda tópica freudiana.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.
- BAIRRÃO, José Francisco M. H.A Morte e os seus destinos na Psicanálise e na Umbanda. In: FREITAS, Marta Helena de; AQUINO, Thiago A. Avellar de; PAIVA, Geraldo José de. (org.). Morte, Psicologia e Religião. São Paulo: Fonte Editorial LTDA, 2016. P. 293. 303.
- CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.
- FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.
- FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. (1923) “Dois verbetes de enciclopédia”. In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
- FREUD, S. O problema econômico do masoquismo (1924). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.
- MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.





CAPÍTULO 17

REFLEXÕES SOBRE O DOMÍNIO CONSCIENTE: UM DIÁLOGO PSICANALÍTICO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Andréia Lílite de Souza Leite
Délis Sousa Benevides
Ilmara Batista da Silva
Iara Caroline Henrique Araújo
Gabriela Gomes Maranhão

DOI: 10.46898/rfb.9786558892342.17



RESUMO

A consciência é considerada um fenômeno atrelado à noção de mente, interagindo com os mais diversos procedimentos psíquicos, a exemplo da imaginação, do pensamento, dos sentimentos, entre outros. Com isso, a consciência compõe parte da nossa identidade e forma de enxergar o mundo, associando-se a uma possibilidade de direcionamento do indivíduo. Com o advento da Psicanálise, a consciência passa ser vista sob um plano secundário dos processos mentais, uma vez que o inconsciente seria considerado o sistema magnânimo diante das possibilidades do aparelho psíquico, influenciando sobre os demais planos associados ao sujeito, permitindo novos olhares sobre a constituição, formação e expressão do sujeito em suas entrelinhas. Partindo das afirmativas supracitadas, o presente estudo objetiva discorrer sobre a noção de consciência diante do âmbito psicanalítico, levando sempre em consideração a pertinência do inconsciente como elemento central da vida psíquica do sujeito. Para tanto, buscaram-se textos, artigos e obras psicanalíticas enfatizadas no tema em questão, possibilitando discussões sucintas acerca da potência da consciência ante a Psicanálise. Portanto, tal trabalho tem em mente que refletir sobre as possíveis visualizações da consciência no enfoque psicanalítico se faz necessário perante possíveis movimentos e influências propostas pelo próprio inconsciente, revelando a necessidade intrínseca de contemplar o sujeito desejante para além da imagem esboçada em sua superfície.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência. Inconsciente. Psicanálise.

ABSTRACT

Consciousness is considered a phenomenon linked to the notion of mind, interacting with the most diverse psychic procedures, such as imagination, thought, feelings, among others. With this, consciousness is part of our identity and way of seeing the world, associating itself with a possibility of directing the individual. With the advent of Psychoanalysis, consciousness starts to be seen on a secondary plane of mental processes, since the unconscious would be considered the magnanimous system in the face of the possibilities of the psychic apparatus, influencing the other planes associated with the subject, allowing new views on the subject. constitution, formation and expression of the subject between the lines. Based on the aforementioned statements, the present study aims to discuss the notion of consciousness in the psychoanalytic context, always taking into account the relevance of the unconscious as a central element of the subject's psychic life. For that, texts, articles and psychoanalytic works were searched, emphasizing the theme in question, enabling succinct discussions about the power of consciousness before Psychoanalysis.

Therefore, this work has in mind that reflecting on the possible visualizations of consciousness in the psychoanalytic approach is necessary in the face of possible movements and influences proposed by the unconscious itself, revealing the intrinsic need to contemplate the desiring subject beyond the image sketched on its surface.

KEYWORDS: Consciousness. Unconscious. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A consciência é considerada um fenômeno atrelado a noção de mente, interagindo com os mais diversos procedimentos psíquicos, a exemplo da imaginação, do pensamento, dos sentimentos, entre outros. Com isso, a consciência compõe parte da nossa identidade e forma de enxergar o mundo, associando-se a uma possibilidade de direcionamento do indivíduo (COTRIM; FERNANDES, 2011).

Com o advento da Psicanálise, a consciência passa ser vista sob um plano secundário dos processos mentais, uma vez que o inconsciente seria considerado o sistema magnânimo diante das possibilidades do aparelho psíquico, influenciando sobre os demais planos associados ao sujeito, permitindo novos olhares sobre a constituição, formação e expressão do sujeito em suas entrelinhas (MEDNICOFF, 2015).

Partindo das afirmativas supracitadas, o presente estudo objetiva discorrer sobre a noção de consciência diante do âmbito psicanalítico, levando sempre em consideração a pertinência do inconsciente como elemento central da vida psíquica do sujeito. Para tanto, buscaram-se textos, artigos e obras psicanalíticas enfatizadas no tema em questão, possibilitando discussões sucintas acerca da potência da consciência ante a Psicanálise.

Portanto, tal trabalho tem em mente que refletir sobre as possíveis visualizações da consciência no enfoque psicanalítico se faz necessário perante passíveis movimentos e influências propostas pelo próprio inconsciente, revelando a necessidade intrínseca de contemplar o sujeito desejante para além da imagem esboçada em sua superfície.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De início, deve-se ter em mente que a Psicanálise pode ser considerada a ciência do inconsciente, visto que constrói a suas perspectivas, conceitos e fundamentos diante da ideia de que o sistema inconsciente seria o sistema central diante do aparelho psíquico em sua amplitude (RIBEIRO, 1988). Tal noção fica clara com edifica-

ção da primeira tópica freudiana, dado que o autor elabora a ideia do inconsciente enquanto sistema que abarca todos elementos que foram recalcados ou que nunca tiveram oportunidade de expressão no domínio consciente (FADIMAN; FRAGER, 1986).

A primeira tópica representa a primeira construção freudiana propriamente psicanalítica sobre a vida mental, visto que, segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), o autor edifica a primeira noção de aparelho psíquico, englobando uma interação de funcionamento diante dos aspectos desejantes, como pode ser na tabela abaixo:

Tabela 1 - Primeira tópica freudiana e a divisão do aparelho psíquico

Consciente	O consciente permite acesso a todos elementos que estão acessíveis ao sujeito, incluindo os elementos expostos no mundo exterior e interior.
Pré-consciente	Tal localidade hipotética engloba todos os conteúdos que não estão acessíveis diante da consciência, mas que apresentam uma potência de visualização perante o domínio consciente.
Inconsciente	O inconsciente abarca todos os elementos não disponíveis na consciência.

Fonte: Bock, Furtado e Teixeira (1999).

A partir do expressado, observa-se que cada região atrelada ao aparelho psíquico apresenta as suas características e os seus liames, permitindo perceber as diferenças constitutivas entre o inconsciente e o consciente, demonstrando que a consciência traz consigo uma recepção própria diante dos elementos recalcados.

Freud, em Totem e Tabu (1913/1974), deixa explícito que a consciência é desenvolvida para encobrir as formações inconscientes diante dos aspectos pulsionais presentes na vida psíquica, sendo exposta em uma relação dinâmica para com o inconsciente. Nessa perspectiva, Freud (1911/1996) também comenta que a formação do consciente, ao longo do desenvolvimento psíquico, gira em torno dos processos

de direcionamento e atenção, servindo de base para as noções do Ego-prazer e do Ego-realidade.

Nesse sentido, o consciente se atrelada aos processos secundários relacionados ao Ego, associando-se a potência do princípio da realidade, construindo formas de satisfação pautadas nas diretrizes da realidade, tendo como grandes exemplos as práticas artísticas e as atividades sublimadas, ou seja, inibidas na meta (FREUD, 1996).

Considerando os aspectos conscientes como passíveis de interação com os fatores racionais, Dahia (2010) comenta que a razão é um fenômeno recente visado na tarefa de encobrir o domínio predominante caracterizado pelo inconsciente, e que, apesar de sua pertinência para o aperfeiçoamento das relações humanas, não deve ser colocado como ponto central da compreensão e observação do psiquismo.

Além disso, Quinet (2003) comenta que o próprio pensamento freudiano promove a edificação de uma nova forma de contemplação do sujeito defronte a noção de inconsciente, divergindo com as proposições cartesianas de que o indivíduo é direcionado pelo seu pensamento consciente, trazendo à tona a ideia do *“disidero ergo sum”*, ou seja, que o desejo revela a “essência” desejante-pulsional idiossincrática ante a vida psíquica.

Para finalizar, conclui-se que contemplar as entrelinhas da consciência, de uma certa forma, dentro do campo psicanalítico, representa visualizar a existência e importância do inconsciente como elemento central do psiquismo, preservando a dualidade consciente pautada nos processos secundários ante da satisfação pulsional e no encobrimento do sistema magnânimo de natureza inconsciente.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui edificado buscou discorrer sobre as entrelinhas do consciente defronte as preposições psicanalíticas trazidas por Sigmund Freud, enfatizando a necessidade de explanação das formações e processos inconscientes diante limiares da vida psíquica, indo além do sujeito da razão, atingindo a concepção de sujeito desejante.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAHIA, S. L. de M. Riso e Psicanálise: uma leitura possível para análise das relações raciais no Brasil. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 147-160

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

FREUD, S. Totem e Tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

QUINET, Antonio. *A descoberta do inconsciente*. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 17, 24, 46, 47, 49, 50

Aspectos 20, 21, 22, 26, 27, 34, 35, 41, 43, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 64, 65, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 95, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 116, 117

C

Científicos 5, 26, 27, 34, 35, 37, 40, 41, 43, 52, 53, 64, 65, 70, 71, 76, 77, 82, 83, 88, 89, 91, 96, 97

D

Desenvolvimento 12, 13, 20, 21, 26, 27, 46, 53, 55, 61, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 96, 100, 101, 116

E

Estudos 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 50, 59, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 101, 103, 108

I

Inconsciente 52, 53, 59, 70, 71, 73, 76, 77, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 106, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118

N

Natureza 16, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 41, 42, 47, 58, 59, 61, 66, 67, 68, 83, 85, 89, 96, 100, 101, 106, 107, 109, 117

P

Personalidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 56, 62, 68, 73, 74, 80, 85, 86, 92, 104, 110, 111, 118

Processos 41, 42, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 101, 103, 107, 109, 114, 115, 116, 117

Psicologia 17, 23, 24, 37, 38, 42, 43, 50, 56, 85, 98, 117

Psicológicos 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 27, 30, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 61, 65, 68, 94, 95, 96

Psíquica 52, 53, 54, 55, 71, 72, 76, 77, 88, 89, 90, 91, 100, 101, 103, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117

S

Sujeito 26, 27, 28, 41, 42, 53, 54, 55, 61, 65, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 90, 91, 94, 95, 97, 101, 103, 106, 107, 109, 110, 114, 115, 117

T

Teorias 22, 40, 41, 46, 47, 58, 59, 64, 65, 91, 96, 97, 98

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduando em Teorias Psicanalíticas, pela FAVENI, em Saúde Mental, pelo Instituto Cultus, em Psicologia Clínica, pela FACEMINAS, sendo também mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

ANDRÉIA LÍLITE DE SOUZA LEITE

Possui bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Possui experiência em Projetos de extensão em Psicologia Hospitalar e Cuidado Terapêutico Integral e pesquisas com a Aplicabilidade da Estatística em estudos na área da saúde. Atualmente exerce a função de Psicóloga Clínica e é especialista em Psicologia e Saúde da Mulher pela Faculdade Metropolitana e pós-graduanda em Psicologia Clínica pela FAVENI.

JOSÉ ROBSON NUNES GOMES

Possui Pós Graduação em Educação Matemática pelas UNIFIP - Patos - PB. Possui graduação em Ciência Econômica - Faculdades Integradas de Patos (2012). Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela UFCG. Possui Licenciatura em Matemática com Formação Pedagógica em Matemática pela UNOPAR. Produção acadêmica em Ensino de Matemática com novas tecnologias e uso de Softwares.

SOBRE OS AUTORES

ALLAN ROBSON CANDIDO SOARES

Possui bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Neuropsicologia pela Faculdade Unyleya. Além disso, participou de produções acadêmicas atreladas as áreas da Psicologia e da educação na contemporaneidade.

DÉLIS SOUSA BENEVIDES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduanda em Saúde Mental pelo Instituto Cultus-FAVENI. Possui experiência em projetos relacionados as áreas de Psicanálise, Hipnose e Psicologia no âmbito educacional.

GABRIELA GOMES MARANHÃO

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Técnica em Administração pelo SENAI. Apresenta interesse nas áreas de Psicologia Organizacional, Psicologia Clínica e Psicanálise.

ILMARA BATISTA DA SILVA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), apresentando interesse na área da Psicanálise, atuando na Clínica Maia na cidade de São Bento-PB.

IARA CAROLINE HENRIQUE ARAÚJO

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), tendo interesse voltada a área da Psicanálise.

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas.

MARIA DE FÁTIMA DANTAS DA SILVA

Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical, especialista em Educação Ambiental pela UCAM, contém MBA em Gestão em Serviços



Sociais e Políticas Públicas pela UCAM. Além disso é licenciada em Ciências Agrárias pela UEPB.

MYRTE GOMES CAVALCANTI ABÍLIO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, apresentando interesse nas áreas de educação, hipnose e Psicologia Clínica.

RAYSSA JAMILLE MENESES CAVALCANTI

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, buscando desenvolver trabalhos e estudos atrelados a Logoterapia, entretenimento, cinema e aspectos raciais.



A PSICOLOGIA E A CONTEMPORANEIDADE

Diálogos necessários em frente dos desafios científicos



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66635-110

